



234 MED

MEDITAC, OES

DOBRE OS

STERIOS DA PAI-

M, RESVRREIC, AM, E ACEN-
saõ de Christo nosso Senhor, & vinda do Spiritu
Sancto, com figuras & Profecias do Testamẽ-
to Velho, & documentos tirados de cada
hum dos passos do Euangelho.

RECOLHIDAS DE DIVERSOS SANCTOS

Padres, & outros deuotos Auçtores pello Padre Vicẽte

Bruno Sacerdote da Companhia de IESV.

29-8-971

AGORA NOVAMENTE TRADV-

zidas de lingoagem Italiana na Portuguesa, &

CP
A
2
13
acrecentadas com muytos lugares da sagrada

Escritura pello P. Bras Viegas da mesma

Companhia, Doutor em Theologia,

& lente de Escritura na Vniuer-

sidade de Euora.

25586

COM LICENCA DO SANTO

Officio, & do Ordinatio.

Em Lisboa, Impresso por Pedro Crasbeeck

Anno M. DCI.

COM PRIVILEGIO REAL.

Aa custa de Miguel d'Arenas, mercader de liuros

Comunidade

Aprovação.

Vo liuro intitulado Meditações sobre os mysterios da Payxão, agora nouamente traduzidas pello Padre Braç Viegas da Companhia de Iesv, não tem cousa algũa contra a Fee ou bõs costumes, antes he liuro de muyta deuação, & de que se tirará muyto fruto. Em 28. de Novembro. de 98.

Fr. Antonio Tarrique.

L I C E N C A.

Vista a informação, se póde imprimir este liuro intitulado *Meditações sobre os mysterios da Payxão*, & depois de impresso, torne a este conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr. Em Lisboa 1. de Dezembro de 98.

Ruy Pirez da Veiga.

Licença do Ordinario.

Podese imprimir este liuro intitulado *Meditações sobre os mysterios da Payxão*. 9. de Feuereiro de 600.

Simão Borges.

243 MED

EV Christouão de Gouuea Prouincial da
Companhia de Iesvs na Prouincia de
Portugal, por particular commissão que pera
isso tenho do muy Reuerendo Padre Claudio
Aquaiua nosso Preposito Géral dou licença,
que se imprimão as Meditações sobre os my-
sterios da Paixaõ, Resurreiçaõ, & Ascensãõ
de Christo nosso Senhor, & vinda do Spiritu
Santo com figuras & Profecias do Testamẽ-
to Velho, & Documentos tirados de cada
hum dos passos do Euangelho, recolhidos de
diuersos Sanctos Padres & outros deuotos
Autores pello Padre Vicente Bruno sacerdote
da Companhia de Iesv, & agora nouamente
traduzidas de lingoagem Italiana, em a nossa
Portuguesa, & acrescentadas com muytos lu-
gares da sagrada Escritura pello Padre Dou-
tor Bras Viegas da mesma Companhia. Em
testemunho do qual dei esta por mim assina-
da & sellada com o sello de meu officio, Em
Euora a 16. de Julho de 1599.

Sumario do Priuilegio.

EL Rey nosso senhor mandou que Impressor nem liureiro algum possa imprimir, nem vender, nem trazer de fora impressos todos os liuros, que os Padres da Companhia tiuerem feitos, ou emendados pera se imprimirem, ou ao diante se fizerem, sobpena de que o contrario fizer perder tudo o que assi imprimir, ou fizer vir de fora, & pagar trinta cruzados, & como mais largamente se contem na prouisaõ & duas apostilhas, feita em Lisboa per Iorge da Costa a 29. de Agosto de 1577. annos.

MEDITAÇÃO

PRIMEIRA DA EN-

trada de Christo em a cidade

de Hierusalem.

EVANGELHO.



Chegando-se Christo para Hie- Matth. 21.
 rusalé, sendo já em Bethpha- Marc. 11.
 ge, junto ao monte Oliuete, Luce 19.
 mandou dous Discipulos, di- Ioan. 12.
 zendolhes: *Ide a este castello, que está defron-*
te de vós, & logo achareis hũa asna presa com
seu poldro, soltaya, & trazeima: & se alguem
vos disser algũa cousa, dizelhe, que o Senhor tẽ
necessidade delles, & logo os deixará. Foy assi
 feito, pera que se cumprisse o que disse o
 Profeta: *Dizei á filha de Sião: Eis teu Rey vẽ* Zachar. 9.
a ti manso, assentado sobre hũa asna, & sobre 11. 7.
hum poldro filho seu. Forão os Discipulos,
 & fizeram como lhes mandara Iesus; &
 trouxerão a asna & o poldro. Puserão so-
 bre elles seus vestidos, & fizeramno assen-
 tar encima. MUYTA gente estendia seus ve-
 stidos pella estrada, & outros cortauão ra-

2 *Meditações sobre os mysterios*

mos das arvores, & lançauânos no caminho. Outros com ramos de Palma o fâhião a receber. & todos, assi os que hião diante, como os que o seguião, bradauão dizendo: *Saluainos, filho de Dauid, bendito seja o Rey, que vem em nome do Senhor, Rey de Israel, prosperado seja o reyno de nosso pay Dauid, paz no céu, & gloria nas alturas.*

FIGURA.

Exod. 12. **M** Andou Deos aos filhos de Israel, que o cordeiro, que se auia de sacrificar dia de Pascoa, o trouxessẽ cinco dias antes pera suas casas, & a hi o guardassẽ tẽ o dia do sacrificio.

PROFECIAS.

Zacha. 9. **E** *Xulta satis filia Siõ, iubila filia Hierusalem, ecce Rex tuus venit tibi iustus & saluator, ipse pauper ascendens super asinam, & super pullum filium asinae. Salta de prazer filha de Sião; declara com vozes tua alegria filha de Hierusalem: Eis que teu Rey vem a ti justo & saluator,*

saluador, elle mesmo pobre, assentado sobre sua asna, & sobre hũ poldro seu filho.

Dicite filia Sion, Ecce saluator tuus venit, Ecce merces eius cum eo. Dizei á filha de Sião: Eis que o teu Rey vem, & em muy breue tempo receberá seu premio.

Esaiç. 62

CONSIDERAÇÕES.

Considera, como chegádo se o tempo, em que o Saluador tinha determinado por meyo de sua paixão sacratíssima saluar ao mundo, se parte de Bethania, & com hum desacostumado & nouo modo se apatella pera entrar em Hierusalé: em a qual obra mostrou o Senhor bem claro seus diuinos attributos: primeiramente o poder, mostrando ser Deos verdadeiro, em cujas mãos estão os corações dos homens, fazendo que os senhores daquelles animaes, tanto que ouirão que o Senhor tinha delles necessidade, os deixassem leuar: & em mouer os corações das turbas, q̃ não obstante o edito & prohibição dos Scribas, & Fariseos, lhe fuisse ao encon-

1 Ponto

4 Meditações sobre os mysterios

tro, & o recebessem com tãta fésta, saudã-
doo por seu Rey, & Mesrias; fazendo
mais aquella entrada em tempo que os
Romanos dominauão, dos quaes porem
nenhum se moueo contra elle, nem disse
hũa só palavra. Finalmente em atar as
mãos aos Iudeos, os quaes tendo ja af-
sentado em conselho de o matar, logo
diante de seus olhos entra em a cidade
triumphando: mostrando como morrer
em sua mão estaua, & não na vontade
dos Iudeos, como muyto antes tinha pro-
fetizado o Patriarcha Iacob, quando em
pessoa de Iudas seu filho disse de Christo,
*Iuda, te laudabunt fratres tui, manus tuae in
cervicibus inimicorum tuorum, adorabunt te fi-
lij patris tui.* Louuarteão teus irmãos; te-
ras em tuas mãos os pescoços de teus i-
migos pera os abrandar, & render, & fa-
zer vir a tudo o que delles quiseses; os fil-
hos de teu pay te adorarão. Segundaria-
mente mostrou sua Diuina sabedoria, em
comprir perfectissimamente as figuras &
profecias que delle erão escriptas, & jun-
tamente em dizer dante mão aos Disci-
pulos tudo aquilo que lhe auia de succe-
der: & vltimamente, vindo caminhando
pera

pera a cidade de Hierusalem, em denunciar muyto antes sua destruição pello mesmo modo pontualmente, como depois aconteceu. Finalmete mostrou a bondade & piedade de seu diuino coração, em ir com tanta humildade & mansidão sobre aquelles pobres & mansos animaes; & antre as vozes daquelles, que o louuauão & hõrauão, começar achorar & doer se da destruição daquella cidade, & daquelle pouo desagrado, & rebel, que em quanto elle viueo, sempre lhe desejou beber o sangue, & depois que lhe deu a morte, nunca cessou de infamar & perseguir seu nome. Bem mostrou nesta sua branda condição, com que chorou a destruição daquella cidade, que era aquelle mesmo Deos, de quem se diz, que lhe chegou ao coração auer de destruir o homé com o vniuersal diluuiio, & que por Esaias dá muy sentidos ays, pello obrigar sua justiça a castigar seus imigos.

Genes. 6.
Esaiç 1.

Considera como elle mesmo hia, antes como era leuado aquelle manso cordeiro ao sacrificio. Elle mesmo hia, porque voluntariamente se offerencia, & daua a vida pola saluação do mundo. Era leuado da

6 *Meditações sobre os mysterios*

afna, & do pó; mas muito mais da obediência de seu padre, & do amor de nos-
sa salvação. Hia a Hierusalem, lugar de
seu sacrificio, pera que na mesma cidade,
& no mesmo dia em que o cordeiro my-
stico se sacrificaua, fosse tambem feito sa-
cificio do verdadeiro Cordeiro. Hia dar
o sangue & a vida, por aquelles mesmos
que lha tirauão. Hia finalmente pera ser
assado com o fogo de sua ardente chari-
dade sobre o madeiro da Cruz, & pera se
fazer manjar suauissimo, & restaurador
da vida de nossas almas. O charidade ja
nunca mais ouuida! O amor fortissimo,
pois tão poderoso foste para com o peito
diuino, que de terribel & temeroso leão,
o tornaste hum brando, & mäsuetissimo
cordeiro. A esta conta os Profetas cha-
mauão tantas vezes a este Senhor Cordei-
ro em suas profecias, ás quaes teue olho
o precursor quando disse, *Ecce Agnus Dei,*
Ecce qui tollit peccata: como se dissera: Ex
ali o cordeiro promettido & esperado,
que com seu sacrificio hade satisfazer pel-
los peccados do mundo. *Et*
3 Mas que quer dizer ô Doce Iesu, que
auendo vós de padecer dêtro de poucos
dias

dias húa morte tão afrontosa, entraes oje na cidade de Hierusalem, com tanta gloria & triumpho? Por certo não por outra causa, senão para que quanto mayor fosse a gloria & honra deste dia, tanto depois fosse mais amargosa & afrontosa vossa paixão: agora sy, que podeis com effecto dizer: *Messui myrrham meam cum aromatibus meis*: Colhi a minha myrrha misturada com heruas cheirosas & aromaticas; pera que entre os suaues cheiros de festas & triumphos, ficasse a mirra de minha paixão mais amargosa, pois que da quelle mesmo pouo, & naquelle mesmo lugar, onde primeiro fostes com tão grande triumpho recebido, fostes poucos dias depois com tanta desonra aleuantado nua cruz. Quisestes tambem mostrarnos a grande alegria, & aluoroco que sentieis em vosso coração, vendo estar ja tão perto aquella hora por que tanto suspiraveis de dar a vida por nossa Redempção: & tambem pera que entendessem os amadores da cruz, quam gloriosa cousa he o padecer, & que he de tão alta & subida perfeição, que merece, que vamos a elle com aquella festa & prazer com que

3 *Meditações sobre os mysterios*

vão os Reys a serem coroados.

4

Alegrete & declara com vozes tua alegria filha de Hierusalem, que o teu Rey vem a ti: Rey verdadeiramente teu, pois nam busca propria gloria & grandeza, se não só teu bem, & salvação. Vem para ti, porque ati foi dado, para ti naceo, para ti cançou, para ti finalmente morreo. Vem não ameaçador, & vingatiuo, mas a modo de cordeiro com mansidão para te atrahir a sy com as amorosas cadeas de

Oseé. II.

Adão, & com as doces prisões de sua charidade: pois não podendo abrandar teu coração com o terror de sua potencia, quer agora vencelo com aforça de seu

2. Cor. 8.

amor. Vem finalmente pobre, para com sua pobreza nos enriquecer, & peta que todos possão facilmente conuersalo, & imitar o exemplo de sua vida. O espantosa humildade! O Rey dos Reis não se enuergonha de entrar em Hierusalem assentado sobre hum vil & baxo animal, com pobres arreos, & de pobre corte acompanhado: confusão grande de soberba & arrogancia mundana, que vaamente poem a honra em faustos & apparatus exteriores, estando a verdadeira no

despre-

desprezo das vaidades, & grandezas do mundo, & na imitação da pobreza, baixez, & humildade de Christo.

Confidera, como toda a honra que oje 5
 fizerão os Iudeos ao Saluador, poucos dias depois a conuerterão em mayor deshonra & abatimento seu. Oje o honram com as proprias pessoas, acompanhando na entrada de Hierusalem, & dahi a pouco foi daquelles mesmos deitado fóra da mesma cidade com húa cruz ás costas. Hoje honrao a Christo com palauras de muyto louuor & gloria; mas vé depois quam mal dizem húas palauras com outras: Bendito aquelle que vem no nome do Senhor: &: Tiraõ de diante: Tiraõ, & crucifiaõ. Aqui o chamáo Rey de Israel, & depois diráo: Não temos outro Rey senáo a Cesar. Aqui o chamáo filho de Daud, & depois diráo: Este não sabemos quem hee. Aqui lhe rogáo vida & & prosperidade de seu Reino; depois diráo: Saluate a ti, & dece da cruz. Hoje se honrado com ramos de oliueira & de palma, & com folhas & flores; mas ay quam dessemelhâtes são estes ramos dos braços da cruz, estas flores dos espinhos,

Ioan. 19.

as folhas dos crauos, & as palmas das varas & açoutes. Finalmente, hoje o honrão com os proprios vestidos deitandoos por reuerencia & festa aos pees de Christo; mas pouco depois o despirão dos seus: & não se contentarão os sacrilegos de o despojar de seus vestidos, mas ainda o escarnecerão com os alheos, vestindo-lhe ora hũa vestidura branca, ora hũa roxa, pera moor a fronta & deshonra.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquelle amor ardentissimo com que assentado sobre hũa asna se foi voluntariamente entregar á morte; & quis ser recebido com tanta fésta & honra na cidade de Hierusalem, aja por bem de vir por graça a tua alma; pera que possas como hum jumento com toda a humildade & mansidão someter-te a sua diuina majestade, & juntamente te conceda graça, que quando te fizer merce de te visitar no santissimo sacramento, & vltimamente ao tempo de tua morte, possas tu sair lhe ao encontro ornado de varias flores de Religiosas

ligioſas virtudes, & com ramos de obras de miſericordia nas mãos, & palmas victorioſas de tuas paixões, para que te de neſta vida a goſtar a paz interior, & na outra te leue a perfeita viſão da meſma paaz, na ceſtial Hieruſalem; que quer dizer, viſão de paaz.

DOCUMENTOS.

NÃO ſe quis o ſenhor aſſentar ſobre a aſna aſſi nua, ſe não cuberta com os vestidos dos Apoſtolos. Não ſe aſſenta Chriſto em almas nũas de ſanctidade, ſe não nas que acha ornadas & vestidas de virtudes & obras Apoſtolicas.

Não eſcolheo o Senhor pera caualgar animaes ferozes & ſoberbos, ſe não mansos & humildes. Procuremos nõs tambem ter eſtas meſmas virtudes, para que elle ſe contente de ſe aſſentar & repouſar em noſſas almas.

Então à imitação dos Apoſtolos aparelhamos com noſſos vestidos, o lugar onde o Senhor ſe aſſente, quando com noſſas exhortações abrádamos & diſpomos os animos & corações dos homẽs para q̃ Chriſto poſſa morar & repouſar nelles.

A quel-

4 Aquelles estendem seus vestidos no caminho, que mortificando & domando sua carne, aparelhão o caminho a Christo para que venha a suas almas: & tambem aquelles, os quaes com sua boa vida são exemplo a outros, que imitem suas virtudes.

5 Então saimos a receber a Christo com ramos de oliueira, quando exercitamos as obras de misericórdia & charidade: & então imos com palmas nas mãos, quando alcançamos de algũa tentação gloriosa victoria.

6 Então estendemos nossos vestidos diante dos pés de Christo, quando com a fazenda soccorremos ás necessidades dos pobres, que são os pés de Christo.

7 Então recebemos ao Senhor, com louvor & jubilos de nossa alma, quando na confissão dizemos synceramente nossos peccados, & quando damos graças a sua diuina majestade pellos beneficios recebidos.

8 Christo em suas glorias & triúfos quis mostrar humildade, indo sobre hũa asna humilde, que seruia em seruiços vis & baixos, Assim nós quando formos louuados,

dos ou tentados de propria estimação & vaidade, lembremonos de nossa vil & baixa condição, & natureza, & de quão miseraueis somos, & em todas as coufas imperfectos.

MEDITAÇÃO SE-
GUNDA DO CON-
selho que fizeram os Iudeos
contra Christo.

E V A N G E L H O.

Chegandose a fésta do pão asmo, Matt. 26.
Marc. 14.
Luc. 22. que se chama Pascoa, disse Iesu a seus Discipulos, *Bem sabeis, que daqui a dous dias se celebrará a Pascoa, & o filho do homem será entregue pera ser crucificado. Entre tanto os Principes dos Sacerdotes, & anciãos do pouo se ajuntarão em casa do Principe dos Sacerdotes Caiphás, & fizeram conselho, como poderião por algum engano hauelo ás mãos, & matalo. Porém temião ao pouo. Então entrou Satanás em Iudas hum dos doze, & indo ter com os Principes dos Sacerdotes, disse:*

14 *Meditações sobre os mysterios*

felhes: *Que me quereis dar & eu volo entregar nas mãos?* Alegraraõse com este aluitte, & acordarão de lhe dar trinta dinheiros, & contente Iudas do preço, lho prometeo, & desde então bulcaua occasião pera lho poder entregar.

FIGURA.

Gen. 37. **Q**Vando os Irmãos de Ioseph, o virão vir, determinarão, pella enueja que lhe tinhão, de o matar: & tomando conselho juntamente dizião: Ex o sonhador vem, vinde & demollhe a morte. Porem depois mudado o parecer, o venderão aos Ismaelitas por vinte dinheiros.

PROFECIAS.

Hier. 17. **C***Ogitauerunt super me consilia, dicentes: Mittamus lignum in panẽ eius, & eradamus eum de terra viuentium, & nomen eius non memoretur amplius.* Tiuerão sobre my conselho, dizendo: **Crucifiquemolo, & arranquemolo**

molo da terra dos viuentes, & não fique delle memoria algũa.

Foderunt foueam vt caperent me, & laqueos absconderūt pedibus meis, tu autem Domine scis omne consilium eorum aduersum me in mortem. Fizerão hũa fossa pera me poderem tomar, & occultamente armarão laços a meus pees, mas vós Senhor sabeis todos os cōselhos que contra mi tomarão pera me darem a morte. Hier. 18.

In eo dum conuenirent simul aduersum me, accipere animam meam cōsiliati sunt. Estando todos juntos contra mi, a conselharão se pera me tirarem a vida. Psal. 30.

Dixerunt inimici mei mihi, & qui custodiebant animam meam, consilium fecerunt in vnum, dicentes: Deus dereliquit eum, persequimini & comprehendite eum. Falarão meus inimigos contra mi, & os que armarão filladas à minha vida, a conselharão se feitos nũ corpo, Psal. 70.

16 *Meditações sobre os mysterios*

corpo, dizendo: Deos o tem dessem-
parado, perseguido, & prendeyo.

Sep. 2.

Dixerunt impij, cogitantes apud se non rectè: Circumueniamus iustum, quoniam inutilis est nobis, & contrarius est operibus nostris & impropertat nobis peccata legis, & diffamat in nos peccata discipline nostræ; promittit se scientiam Dei habere, & filium Dei se nominat, factus est nobis in traductionem cogitationum nostrarum, grauis est nobis etiam ad videndum, quoniam dissimilis est alijs vita illius, & immutatae sunt viæ eius: tanquã nugaces estimati sumus ab illo, & abstinet se à vijs nostris, tanquã ab immunditijs, & præfert nouissima iustorum, & gloriatur patrem se habere Deum; videamus ergo si sermones illius veri sunt & rentemus quæ ventura sunt illi, & sciemus, quæ erunt nouissima illius, si enim est verus filius Dei, suscipiet illum, & liberabit illum de manibus contrariorũ, contumelia & tormento interrogemus

eum, ut sciamus reuerentiam eius, & probemus patientiam illius, morte corporissima condemnemus eum, erit enim ei respectus ex sermonibus illius. Hæc coitauerunt, & errauerunt excecavit enim illos malitia eorum. Cuidando consigo os maos, desatinadamente differão: Enganemos ao justo, porque nos he perjudicial, & contrario a nossas obras. Deitanos em rosto os peccados que cometemos contra a Ley, & infamamos por quebrãtadores da Ley por obferuancia de nossas tradições: arrogantemente apregoa que tem sciencia dos segredos diuinos, & nomease por filho de Deos: poem na praça os nossos pensamêtos mais secretos: nê ainda velo diãte dos olhos podemos, porque he dessemelhante dos outros íua vida, & seus caminhos differêtes. Temnos por homês lêues & de baxa estofa: de nossas obras como de immudicias se guarda: prêga os fins dos ju-

stos por bemaumenturados, & andáse
 gloriando que tem a Deos por pay.
 Ora vejamos se são suas palauras ver-
 dadeiras, prouemos o successo de suas
 cousas, & saberemos os fins dellas em
 que parão: porque se he verdadeiro fi-
 lho de Deos, elle lhe acudirá, & o li-
 urará das mãos de seus inimigos: com
 deshonnras & tormentos tiremos del-
 le a verdade, para que vejamos sua re-
 uerencia, & prouemos sua pacien-
 cia, cõdenemolo a morte infame, por-
 que de suas palauras tiraremos quem
 he. Assi cuidarão & errarão, porque
 sua malicia os cegou.

Zacha-
 rie. II.

*Et appenderunt mercedem meam tri-
 ginta argenteos. Trinta dinheiros em
 preço derão por mim.*

Amos. 2.

*Vendiderunt iustum pro argento, &
 pauperem pro calciamento. Venderão
 ao justo por dinheiro, & ao pobre por
 muy pouco preço.*

CON-

CONSIDERAÇÕES.

Q Vanto mayores graças & benefici-
 cios o Senhor fazia a seu povo, tan-
 to mais crecia sua ingratição & malicia:
 pello que cõ razão se queixaua pello Pro-
 feta Esaiás: *Filios enutriui & exaltavi, ipsi au-*
tem spreuerunt me. Criei filhos & engrande-
 cios, & elles desprezarão me a mim. Quan-
 tas vezes o bom Iesu derramaua lagry-
 mas, & velaua a noites inteiras fazendo
 oração ao Padre por sua saluação, & to-
 dos os dias andaua prégando, ensina-
 do, deitando Demonios, & curando
 seus enfermos: & elles de dia & de noite
 cuidando & tratando entre si como o po-
 derião auer ás mãos, & matar com sum-
 ma crueldade. Iudeos tegos & misera-
 ueis, que se ajuntão em conselho contra
 Christo, & buscão no não pera o recebe-
 rem, mas pera o matarem: & não atentão
 que matando a Christo sua verdadeira vi-
 da, ficão encorrendo em eterna morte.
 Bemaventurados aquelles que com me-
 lhor conselho buscão a Christo pera o te-
 rem, & possuiré; porq̃ que té a Iesu, té vi-
 da, tem honra, tem saluação, tem todos

1. Pontes

Esaiás 38

os bés, porque todos estão nelle encerrados: & d'elle falaua Deos a Moyses, quando lhe dizia: *Veni, ostendam tibi omne bonum*: Vem qua Moyses, & mostrarteei de hũa só vista todo o bem.

2 Confidera quãto mór he a ingratição de Iudas, que a dos proprios Iudeos; pois sendo escolhido por Christo para Discipulo & Apostolo feu, & pera estar no dia do juizo vniuersal assentado em alto & glorioso throno como juiz do mundo an tre as mais altas cadeiras do céo, se deixa cegar tanto da auareza, & cobiça, que por hum preço tão baixo renuncia tão alto gl'iao de honra, & vende ao mesmo Christo. Ay daquella alma que hũa vez dá lugar obstinadamente ao vicio; porque depois de obstinada, não ha maldade no múdo tão fea, & tão abominauel, que vindo lhe occasião, não se atreua acometer: & guardemse aquelles, que estão em estado mais alto, & mais perto de Deos, por que estes se hũa vez descaem de sua vocação, como Iudas, vem a ser os piores entre os homés.

3 Ve quão pouco Iudas estimaua a Christo,

sto, pois remeteo o seu preço á vōtade & arbitrio dos Iudeos, seus capitaes imigos dizendolhe: *Que me quereis dar, & eu volo entregar nas mãos?* Nunca ja mais se ouuio, que o que quer vender algũa péça, ponha o preço na eleição & vontade do cōprador, senão sendo a cousa muyto vil, & desprezada. Oo maluado mercador, pois que taxas por dinheiro aquelle que não té taxa, & pões em preço o que nenhum tem: & aquelle em cuja cōparação não ha coufa de nenhum valor, das por hum preço tão vil, & baixo. Não ves miseravel, que com hũa só gotta de seu sangue se poderião comprar infinitos mundos, pois pôr que o vendes todo só por trinta dinheiros? Por certo Christo teu redemptor não estimou tua vida em tão vil preço, como tu vendes a sua, pois elle te compra com o preço infinito de seu sangue: & tu o vês des a elle pôr preço de trinta dinheiros.

Oo Madre sanctissima achavos a esta compra & venda de vosso filho, & fazei que o comprem a vós, pois elle he vosso, & não d'este ladrão sacrilego, que vêde o que não he seu: & então veremos quanto mais subis em preço, & quanto

mais o estimais do que estes o estimão. E sem embargo de consentirdes, pera que se cumpra a vontade do Padre, que este traidor o venda, comprayo vós, porque por serdes máy sua vos pertence de razão a compra. Oo Iudas mal acõselhado, se cobiça de dinheiro te vence, não a inimigos senão a amigos seus o deueras de véder, porque estes te derão muyto mais por elle. Ve quanto te daria Lazaro porque não vendesses seu Saluador; quanto Martha, quanto Magdalena, & quanto a sua desconsolada máy, que quando mais não podesse, a peso de suas infinitas lagrymas o compraria. Ve finalmente, & pergunta aos Anjos o que te darião por Iesu, & sem duuida que por seu senhor darião com muyto gosto o paraíso.

Cõsidera a mansidão do Saluador, pois sabendo que era assi tão afrontosamente vendido por Iudas, com tudo não o deita de si, antes o sofre em sua companhia, nem lhe cerra antes lhe abre mais as portas de sua misericordia, conuidando se elle quisesa tornar á penitencia: & assi pratica com elle como dantes: come com elle a hũa mesa, & fazlhe outros fauores, a-

té lhe lauar os pés. Ay de mim, que coração tão duro, & que alma tão obstinada não abrandara & desfizera em pedaços tão grande doçura & amor? E se Iesu he así amoroso com aquelles que tão vilmente o vendem, & desprezão, que fará com aquelles que o amão, & finalmente o feruem? Oo piadofissimo Iesu, quanto vos deuo; pois que aquelle que hũa vez somente vos vendeo permittistes que se cõdenasse pera sempre, & a mim seruo traidor, que cada hora vos vendo por villissimo preço, ainda me esperaes, ainda me sofreis, & me dais graça & tempo pera que me possa saluar.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso senhor, por aquella mansidão com que soffreo ser daquelle impio conselho julgado por digno de morte, & vendido de hum Discipulo seu a seus inimigos por tão baxo & vil preço, te de graça, pois elle mostrou ter mais conta com sua saluação que cõ sua propria vida; q̃ tu também por amor seu

sofras com paciencia todos os juizos & conselhos dos homés feitos contra ti, & ser vendido & desprezado do mundo como inutil & infame; nem ja mais por couza algúa criada te mouas a trocar ou deixar a elle teu vnico & verdadeiro bem; mas póssas como deues só a elle sobre todas as couzas estimar, amar, & seruir, com todas as forças de entendimento, & vontade, & mais potencias de tua alma.

DOCUMENTOS.

A Quelles que precedé aos outros em idade, sciencia, ou dignidade; deuem tambem procurar de os vencer em sanctidade, & obseruancia, para que possão, não sómente com o conselho, mas tambem com o exemplo ajudar a todos os q̄ por elles se gouernão: & guardése de seré com o seu mau exemplo causa de cair ou se perder algum delles; porque não mereção aq̄lla reprehensão & castigo de Deos pelo Profeta Ezechiel cap. 44. *Pro eo quòd facti sunt domui Israel in offendiculum iniquitatis, idcirco leuauit manum meam super eos: porque com seu mau exēplo fizerão tropeçar*

peçar & cair a casa de Israel, aleuantei sobre elles a vara pera os castigar, o qual castigo tambem aqui merecerão os Sacerdotes & anciãos do pouo Iudaico, os quaes julgando injustaméte a Christo por digno de morte, forão causa, que todo o pouo seguindo sua authoridade se peruerresse, & tornasse contra Iesu Christo.

Se Iudas Apostolo de Christo, que cõuersaua com elle, & andaua a seu bafo, ouuia sua doutrina, & via seus milagres, só por occasião da bolsa que tinha a seu cargo, foi tão cêgo da auareza, que se persuadio ao vender: que será de nós, se nos não guardarmos das occasiões dos peccados? sem duuida nos perderemos: pois como diz o Spirito Sancto, Ecclesiastici. 3. *Quem ama o perigo, nelle perecerá.*

Aquelle que aos principios não se faz força, nem resiste ás más inclinações; está em claro & manifesto perigo de cair, por q̃o Demonio naquellas cousas mais graueamente nos tenta, & mais facilmete nos vence, ás quaes sinte que somos mais inclinados.

Quando com nossas palauras ou mau exemplo mouemos a outros a peccar, en
tão

tão lhe vendemos Christo pera que seja delles, pella offensa que peccando lhe fazem, injuriado & afrontado: pois não he outra cousa cometer hum peccado mortal depois da morte & paixão de Christo, que, quanto he de nossa parte, torna-lo outra vez a afrontar & crucificar, como diz São Paulo, *Irritam quis faciens legē*

Heb. 10.

Moyse sine vlla miseratione duobus vel tribus testibus moritur, quanta magis putatis deteriora mereri supplicia, qui filiū Dei conculcauerit, & sanguinē testamenti pollutum duxerit. Se aq̄lle que quebrantaua a ley de Moyfes sem remissão nenhũa com duas ou tres testemunhas era sentenciado á morte; quanto mōres castigos cuidaes q̄ merece aquelle q̄ peccãdo pizar aos pés o filho de Deos, & tiuer por immundo ao sangue de Christo, com o qual foi o nouo testamento cōsagrado?

5 Quantas vezes por satisfazer a nossa vōtade, & desejos desordenados, offendemos ao Senhor, ou desprezamos suas diuinas inspirações, outras tantas por vil & baixo preço vendemos a Christo, & muytas vezes por muyto menos do que Iudas o vendeo; & assi nos quadra bem aq̄lla

la

la ironia de Christo cō que ao baixo preço porque os Iudeos o comprarão chama preço fermoso, dizendo pello Profeta Zacharias, *Appenderunt mercedem meam triginta argenteos, & dixit Dominus ad me: Projice illud ad statuarium decorum pretium quo appetiatus sum ab eis.* Trinta dinheiros pesados derão por mim, & disse-me o Senhor: Deitaos no templo pera delles se comprar hum campo de hum oleiro, ô que fermoso preço, em que fui delles apregado.

Zach. xi

MEDITAÇÃO TER-

CEIRA. COMO CHRISTO

mandou aos Discipulos que fossem

aparelhar a cea, & da vltima li-

cença que tomou de

sua mãy.

EVANGELHO.

O Primeiro dia da festa do pão as-

mo mandou IESV a Pedro, & a

Ioão dizendolhes: *Ide aparelhar o*

necessario pera comermos a Pascoa. Distorão

28 *Meditações sobre os mysterios*

os Discipulos a Iesu: Onde quereis que vos vamos fazer prestes para comer a Pascoa? Elle lhes disse: Em entrando na cidade encontrareis hum homem que léua hũa quarta de agoa, seguiu até a casa a onde entrar, & diz ei ao dono della: Diz o Mestre: Conuofco ei de ter a Pascoa cõ os meus Discipulos: & elle vos mostrará hum cenaculo grande & concertado, a hi aparelhareis. Indo os Discipulos acharão como Iesu lhes tinha dito, & aparelharão pera a Pascoa. Depois vinda a tarde, veu Iesu (de Bethania para Hierusalem) juntamente com os doze.

FIGURAS.

1. Reg. 9.

Foi esta idade dos Apostolos, & recebimento de Christo figurado no q̄ aconteceu a Saul & seu companheiro, quando ao entrar da cidade encontrarão com algumas donzelas que hião por agoa, as quaes lhe ensinarão onde estaua Samuel, & delle forão recebidos com solenne banquete. E em Eliezer seruo de Abrahão, o qual indo
por

Gen. 24.

por mandado de seu senhor buscar a Labão, à entrada da cidade encôttou com Rebecca que leuaua hũa talha de agoa, a qual lhe offereceo a casa de seu pay, porque nella feria bem agasalhado, & prouido de todo o necessario.

E quanto à licença que o Senhor tomou de sua mãy, tambem precedeo figura em o mancebo Tobias, cuja mãy Anna indolhe elle tomar a benção pera fazer hũa comprida jornada, a que o pay o enuiaua, começou a chorar, & dizia ao pay, *Porque mandastes & apartastes de nós nosso filho, bordão & emparo de nossa velhice.*

CONSIDERAÇÕES.

Considera que Christo nosso senhor 1. Ponte.
 afsi como em todo o tempo de sua vida foi muy obediente, afsi o quis fer muy inteiramente no fim della, não deixando de guardar pontualmente quanto a Ley mandaua, até que tudo nelle muy perfectamente se compriisse. Pello q̄ estãdo

do ja perto o dia da Pascoa sabêdo os Discipulos que seu Mestre não tinha casa propria, nem ainda lugar em que pudesse encostar sua cabeça, se chegarão a elle dizendo. *Mestre, onde quereis que vos façamos prestes per a comer a Pascoa?* Oo singular pobreza do filho de Deos. Oo exemplo nunca ouvido de humildade. Aquelle Senhor vniuerso que tem o céu por throno Real, & a redondeza da terra por escabello de seus pés. Aquelle que apacenta as aues do céu, & a seus tempos da mantimento a todas as creaturas; vindo ao mundo não tem sequer hũ pequeno lugar, em o qual se possa recolher; & tem necessidade doutros lhe emprestarem hum aposento, & darem esmola pera poder comprar hum cordeiro, pera que possa celebrar a Pascoa com seus Discipulos.

Esaie. 66

Psal. 44.

2

Considera por outra parte como nesta humildade resplandece grandemente sua Diuindade, pois disse a seus Discipulos tudo aquillo q̄ lhes auia de acontecer; & na sua extrema pobreza se mostrou senhor de tudo, mudando o animo & vôtade da quelle pay de familia pera que o cenaculo que tinha aparelhado pera si, & pera sua casa,

caſa, lho concedeffe não fômente por en-
tão, mas pera ſempre o dedicaffê ao ſerui-
ço de Chriſto; porque deſdantão foi ſem-
pre refugio & apoſento dos Apoſtolos:
verdadeiramente ditôſo & bema Ventura
do cenaculo com tantos & tão altos my-
ſterios conſagrado. Mas vós pay de fami-
lia muyto mais ditôſo foſtes, pois tanta
obediência & charidade moſtraſtes a Chri-
ſto, recolhêdoe em voſſa caſa, com o que
mereceſtes que elle vos deſſe a vós outra
pouſada ſem comparação nenhũa muyto
melhor, porque vós lhe deſtes apoſento
na terra, & elle volo deu no céo, vós de-
ſteslhe hũa pouſada temporal, & elle vo-
la deu eterna. O redêptor do mûdo, pois
tão bẽ pagaes & remuneraes áquelles que
vos recebem, rogouos q̃ queiraes vir pou-
ſar em minha alma, dandome graça, q̃ eu
dignamête vos receba, pera q̃ ella ſeja hũ
cenaculo no qual moſtreis voſſa diuina bõ
dade cõ a allumiar & juſtificar, & cõ lhe
dar a ſentir os myſterios de voſſa ſacratiffi-
ma paixãq̃cõ tão amor por mi ſoſreſtes.

Mas que quer dizer, doce Ieſu que ja
que eſtaes em Bethania em caſa de Mar-
tha & Magdalena deuotas voſſas onde
tambem

tambem se acha vossa máy sacratissima, não celebrais com ellas esta vltima Pascoa, & não dais a vossa máy esta consolação, auendolhe daqui a poucas horas de fer causa de muyta desconolação, & magoa? Porque dais este trabalho a vossos Discipulos, de vos buscarem lugar & aposento, & prouisaõ pera esta cea, tendo aqui á mão tão facilmente tanta commo- didade & aparelho de todo o necessario? E o que mais estimais, tanto amor & charidade, pois vos amão de coração, porque estou certo que estas deuotas vossas vos amão tanto, que quando outro lugar não tiuessem, em seu proprio coração volo darião, pera que vos podesseis consolar com vossos Discipulos, & ellas juntamente cõsolar conuoso.

4

Aqui pódes cuidar quanto fez aquella aferuorada discipula Magdalena, pera que seu amado Mestre ficasse cõ ella celebrãdo a Pascoa, & quãdo mais nã pode, toda magoadada se foi a sua máy sacratissima rogar lhe que o detiuesse, porque sabia bẽ quanto ella mais que todos o desejava, & quanto podia com seu filho; pera que por seu meyo pudesse alcançar esta graça: pello q̃ tam-

da paixão de Christo.

tambem a Virgem parte por ver esta su-
bita resolução de feu filho, parte por en-
tender a tristeza, a qual nem ainda seus
Discipulos podião bem dissimular, du-
uidado que esta partida fosse a derradei-
ra, toda suspeitosa se chegou a feu filho,
& com hũa materna liberdade lhe come-
çou a dizer: Grande consolação seria pera to-
dos (filho meu) & a my em particular, que quĩ-
zeis ficar a qui connosco esta Pascoa, & ale-
grarnos com vossa tão desejada presença, de
que as mais das vezes carecemos; & não a de-
nieis ir ter a Hierusalem entre vossos inimigos,
os quaes, como sabeis melhor que todos, agora
mais que nunca vos perseguem, & buscão pe-
ra vos matar: & se os outros filhos que estão lon-
ge de suas mãys apartados costumão neste tem-
po hillas buscar, pera telebrarem com ellas se-
melhantes festas; como vós achandouos neste tẽ-
po em hua mesma casa comigo me quereis assi
deixar. Considerai (rogo vos filho meu) meus tra-
balhos passados, que por amor de vós tenho passa-
do em differentes tempos, tantas fadigas na pes-
soa, tantas suspeitas & rebates no coração, tan-
tos perigos, pobreza, desamparo, & solidão que
tenho passado connosco, ora fuginho a hũa par-
te, ora á outra: & peçouos que seja isto pera cõ-
uoscõ

54 *Meditações sobre os mysterios*

vosco de tanta estima, & valia, que em recompensa de todas minhas dores me deis esta consolação, pois sabeis que vós mereço no amor.

Ditas estas palauras pella magoada Virgem & mãy, as quaes por derradeiro não se podendo mais ter, acompanhou cõ muitas lagrymas: não pode menos fer, senão que também o coração do filho se enternecco, & abrádou: & assi com palauras cheas de amor & piedade, lhe falou desta maneira: Ainda q̃ eu saiba, mãy minha muy amada, que o que vos ei de dizer vos ha de dar pena & magoa, todavia por eu vos auer escolhida não somente por mãy, senão também por companheira de meus trabalhos & paixões, pera que o fosseis também das consolações & alegrias, vos faço saber, como a vontade de meu Padre eterno he, que eu va a padecer, & morrer: & he ja chegada a hora, na qual ei de por fim a este officio a que elle me mandou, & por razão do qual eu tomey de vós carne. Ia he chegada a hora, na qual he necessario que por salvação do mundo se cumpra em mim toda a justiça, nem pôsso mais determe, & muito menos ter esta Pascoa com vosco, sendo ordem de meu Pay, que naquella cidade onde se ha de offere-

ser o cordeiro legal, nessa mesma tambem se deu a sacrificar o figurado & verdadeiro, que sou eu. Pello que ficaiuos m.ã. minha muito embora com a minha paz: & assi como eu per obediencia abraço promptamente esta cruz, assi vos rogo que vos queirais vós tambem resignar com prompto animo em a vontade de meu Padre.

Cuida agora que sêta foi aquella tam penetrante, & que cutello tão agudo que naquella derradeira palavra de seu amado filho trespassou a alma da piedosa Mãy: morria por dar algũa resposta, por rem de tal maneira aquella fêra & cruador lhe apertou o coração, q̄ não lhe deixou força pera poder formar hũa só palavra, mas bem si, pera derramar de seus olhos caudalosos rios de lagrymas. Onde pôdes imaginar, q̄ deuia passar naquelle ponto no magoado & ferido peito da Virgê: q̄ actos de resignação na vôtade diuina: q̄ affectos de amor & piedade pera cõ seu filho? Por hũa parte a vontade deseiosa de obedecer a incitaua a offerecer não soamente o filho, mas tambem a si mesma, se assi necessario fosse, á morte: por outra lembrando-lhe aquelles oprobrios, aquellas deshõras, & defacatos, & aquella

afrontosa morte de seu filho mui amado, se lhe mouiáo por húa materna piedade todas as entranhas ; pello que estando nesta duuidosa porfia, não sabia, nem podia fazer outra cousa senáo chorar. Enfim preualeceo o desejo de se cumprir a vontade & ordem diuina, & assi em hum momento fazendo de si & de seu filho hum generoso sacrificio ao eterno Padre, pondo a parte todo o affecto humano, responde desta maneira. Não vos posso encarecer (filho meu) a grandez a do tormento & pena que me daes com esta partida vossa. Verdadeiramente, se vosso pay fosse diso contente, eu de muy boa vontade poria a minha vida por vós, ou ao menos se contudo he necessario que vós padeçaes, se fosse seruido que pudesse eu juntamente morrer conuoso seria pera my mui assinalada merce: mas se isto não póde ser, & a vontade de vosso pay he que eu viua, & avós só pella saluação do mundo manda morrer, ide embora filho meu com a benção de vosso pay & minha ; Ide tantos annos há de todo o vniuerso esperado & desejado. Ide & ponde em effecto o que pede a obediência de vosso padre, o q̄ esperão todas as Hierarchias Angelicas, o que desejão os homens, o porque sojpira & brama o ceo & a terra. E eu entretanto

chea

chea de dor & tristeza ficarei só dias & noites chorando até a volta desejada de vós meu unico bem, cõ que depois de vossa gloriosa resurreiçãõ me visitareis, consolareis, & enchereis de gloria, & de prazer.

Com outras muy differentes lagrymas verias aqui chorar a Virgem, das com que Agar choraua em presença de seu filho, vé doo estar pera morrer. Também neste duro apartamento de tal mãy & de tal filho que tanto se amauão, outro pranto, & outros sinaes de amor verias mais certos & verdadeiros, que aquelles que passarão entre aquelles dous fidelissimos amigos Dauid & Ionathas, quando hum do outro se apartarão. Aqui juntamente em pessoa da Virgem verias aquelle grande Patriarcha Abraham estar com hũa heroica constancia & fortaleza, offerecendo com suas proprias mãos a Deos seu filho em sacrificio. Porem neste offerecimento que fez a Virgem de seu filho passou cõ muyta vantagem pella constancia & fortaleza de Abraham, porquanto ella era molher, & era mãy, & offerecia hum filho que não era sómente homem, como Isaac, mas juntamente Deos, & que não somente era seu filho,

7

Gen. 21.

1. Reg. 21

mas senhor, pay, & esposo. Finalmente, se grande foi a dor & magoã da Virgem serenissima, grande foi tambem a das outras molheres deuotas, & mais amigos de Iesu. Onde podes meditar quantas lagrymas chorarão, & quam dura & triste coufa lhes parecia a todos, & em particular à affligida máy, q̄ seu vnico filho, q̄ mais q̄ a si propria amaua, se fosse meter nas mãos de seus ciueis inimigos: verdadeiramente intollerauel lhes era este apartamêto & despedida: & se possiuel fora sem duuida o procurarão tirar de tal empresa: mas pode mais no coração de Iesu o zelo da hõra do Padre, & ardente desejo da saluação do mûdo, que o incitaua a dar a vida por nós, que não as lagrymas da máy, & os piadosos affectos de seus amigos: pello que despedindose vltimamente de todos, & recebido de sua máy o osculo da paz, se foi como manso cordeiro a offerecer voluntariamente ao sacrificio.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso senhor, q̄ assi como elle mandou seus Discipulos a fa-

a fazer prestes a Pascoa em Hierusalem, & deixando em Bethania sua mãy, & todos os outros q̄ o amauão, foi por obediencia do Padre celebrata entre seus inimigos, assi queira com a graça do Spiritu Sancto aparelhar de tal maneira tua alma, que despidá por seu amor de todo o humano affecto, & amor de todas as creaturas, não busque nem deseje outra algũa cousa, assi na prosperidade, como na aduersidade, senão que seu diuino beneplacito & vontade seja nelle perfeitamente cumprida.

DOCUMENTOS.

A Quellas que por algũas justas causas são escusos de fazer algũa obra de obediencia, & com tudo pera exemplo doutros a fazem, tanto mayor primor mostrão nesta virtude, quanto nisto são mais semelhâtes a Christo. O qual não sendo obrigado, se quis todauia pera nosso exépllo fugeitar em tudo á ley. Este primor mostrou são Paulo, porq̄ podêdo licitaméte levar estipêdio pello trabalho de suas pregações, como largaméte proua. 1. Cor. 9. có tudo teue por primor & pôto de hõra

Apostolica não o leuar. *Ego autem nullo bonum usus sum, bonum est enim mihi magis mori, quam ut gloriam meam quis euacuet.* Mas eu não vsci desta licença & priuilegio, tendo por melhor antes morrer, que perder hum minino ponto deste primor.

2 Em nossas necessidades téporaes não deuemos ser muito sollicitos, mas confiat generosamente em Deos, tendo por certo que se fielmente o seruirmos, & buscarmos primeiro que outra algúa cousa sua honra & gloria, não faltará em nos prouer de todo o necessario; como o Senhor o prometeo quando disse; *Querite primum regnum Dei & iustitiam eius, & haec omnia adicientur vobis.* Buscai primeiro o reino de Deos, & sua justiça, & todas effoutras cousas se vos acrecentarão: asy como Christo não tédo lugar, nem prouisaõ pera celebrar a Pascoa, foi a seu tempo prouido de tudo.

3 Christo mandou a Pedro & a Ioão a fazer prestes pera a Pascoa. Por Pedro se significaua a vida actiua, & por Ioão a contemplatiua. Pera dignamente recebermos o corpo sanctissimo do Senhor, deuemos aparelhar nossa alma com virtuosas obras,

bras, & deuotas orações.

Na casa onde Christo auia de entrar para celebrar a Pascoa, entrou primeiro hum homem com hũa quarta d'agua, para nos dar a entender que quando auemos de receber o Senhor no sanctissimo Sacramento, deuemos primeiro com agua de lagrimas & de contrição dos peccados lavar & alimpar nossa alma, porque assi o poderemos bem & dignamente receber.

Se queremos que o Senhor aja por bem de vira pouzar com nosco, procuremos fazer de nosso coração hum cenaculo grande, & armado, grande, por alteza de fé, comprimento de esperança, & largura de charidade, & armado, de rica & fermosa tapeçaria de virtudes.

Christo chamado per obediencia de seu Padre a Hierusalem para ser ahi crucificado, se partio de Bethania deixando a máy & os amigos, com todás as consolações que ali tinha? Assi nós per obediencia dos preceptos diuinos, & juntamente por obedecer aas sanctas inspirações, quando o Senhor nos chama a Hierusalem, que se interpreta visão de paaz, quero dizer a estado mais perfecto, no qual se acha a verdadei-

† dadeira paz. Deuemos por a parte todo o affecto & respeito humano & terreno, & deixando parentes & amigos, & todos os gostos & consolações mundanas, correr promptamente a abraçar com Christo a cruz da obediência que elle leuou primeiro, *Factus obediens usq; ad mortem, mortem autem crucis:* feito obediente até a morte, & não a qualquer morte senão de cruz, de tão to tormento & deshonra.

7 Os parentes & amigos de Christo esta uão em Bethania, que quer dizer tambem casa de afflicção, porem seus presseguidores, & a cruz estaua em Hierusalem, que interpretão visão de paz. Donde podes ver, que entre parentes & delicias do mundo, não se acha senão afflicção de espiritu; & ao contrário pella cruz das tribulações, perseguições, & trabalhos, se caminha, & chega à verdadeira paz, que consiste na perfeita vitoria das paixões & união com Deos.

MEDI-

MEDITAÇÃO QVARTADA DA VLTIMA CEA

que Christo teue com seus
Discipulos.

EVANGELHO.

E Sendo chegada a hora, pos se Iesu à mesa & juntamente com elle os doze Apostolos, aos quaes disse: *Muito desejei sempre comer esta Pascoa conuosco, antes que padeça, & digouos que daqui em diante nunca ja mais a comerei, até não ser cumprida em o reino de Deos.* E to mando o caliz deu graças, & disse; *Tomayo & diuilio entre vós, porque vos digo, que não beberei ja mais deste genero de uide, em quanto não vem o reino de Deos,*

PROFECIAS.

DEsta mesa onde Christo sabedoria encarnada, se acha com seus Discipulos, parece que fallou o Sabio quando disse: *Sapientia*

44 *Meditações sobre os mysterios*

ria immolauit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam. A sabedoria immolou suas victimas, temperou o vinho, & armou sua mesa. E o Real Profeta vêdo em spiritu os Apostolos assentados com Christo à me se falando com elle disse. Filij tui sicut nouella oliuarum in circuitu mensae tuae. Vossos filhos são como tentas vergon teas, & filhos das oliueiras ao redor de vossa mesa. E o Profeta Esajas. Pone mensam, contemplare in specula comedentes, & bibentes, surgite Principes, arripite clypeum. Ponde a mesa, & olhai attentamête pera os que nella comem & bebem. Aleuantauios Principes, tomaí com prêssa o escudo.

Psal. 127.

Esaiç. 22

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto.

CHegada a hora Iesus se pos à mesa juntamente com os doze Apostolos. Ve como está o Senhor assentado juntamente com seus seruos; o Mestre com os Disci-

Discipulos, o Pay cõ seus filhos, o Pastor juntamente com seu gado: antes estaua á semelhança de hum mansuetissimo cordeiro entre ouelhinhas mansas, entre as quaes tambem estaua aquelle lobo carniceiro, & raiuozo cão de Iudas traidor. Ay de mi doce Iesu, não bastara auerdes tanto tempo sofrido em vossa companhia esta besta féra? senão ainda nesta vltima hora que tomastes pera vos consolar hum pouco cõ vossos amados Discipulos, quereis que se ache presente, & com o fel de sua maldade torne amargosa vossa doce & suaue conuersação. Bem se vé: senhor meu que por nos dar a nós limpas & puras as consolações, quizestes que todas as vossas fossem misturadas com tãtas amarguras, & tristezas.

Oo Apostolos sanctos, Principes da igreja, que agora estaes com tãta consolação comendo & bebendo com vosso amado Mestre, aparelhaiuos porem, & abraçai o escudo, armauiuos de hũa forte & cõfiante fee, porque dentro de poucas horas vos achareis no meyo das armas, & rolo da gente cercados por todas as partes de inimigos, mas vencidos de temor fugireis,
dei-

deixádo voffo bõ pastor nas vnhas & dentes dos carniceiros lobos.

3

Oo Alma minha vamos a esta céa, que hé a mais nobre & preciosa que no mundo se fez: pois ainda que á primeira vista parece pobre, com tudo nella se acha toda a riqueza, toda a consolação & quanto bem & fermosura se pôde ver, & goftar no paraíso. Oo quanto me teria por bem afortunado, se merecera acharme naquelle ditoso banquete, & poder feruir em algũa cousa a meu Redemptor; com quanta deuação recolheria aquellas migalhas que cahião daquellas diuinas mãos, & poder contemplar aquelle fermoso rosto, o qual deseião os Anjos de estar continuamente vendo, & para ouuir da boca do eterno verbo aquellas palauras mais doces que o doce fauo de mel? Cuido certo q me não poderia ter que me não deitasse àquelles pees sanctissimos, & os regasse cõ lagrymas como fez a Magdalena? & vós clemétissimo Senhor assi como não desprezastes a ella, assi não desprezareis a mim, ainda que indigno peccador; mas vendome tão pobre abrireis as entranhas de vossa misericordia, & darmeeis també

anim

a mim, como fizestes a vossos Discipulos, algũa espiritual refeição.

Sempre desejei muito (disse Christo a seus Discipulos) *de ter comuſco eſta Paſcoa.* Tinha outras vezes o Senhor comido o cordeiro, & celebrada a Paſcoa com ſeus Diſcipulos, & com tudo nunca diſſe ſemelhâtes palauras. Duas forão as razões deſte ſeu grande deſejo : hũa por parte do mantimento de ſeu corpo & ſangue que determinaua darlhes: outra por parte de ſi meſmo que o daua: porque nas outras Paſcoas tinha comido com elles o cordeiro aſſado, & o pão aſmo, como a ley mandaua, porem neſta vltima cea não determinaua darlhe ja ſombras & figuras, mas a ſi meſmo verdadeiro cordeiro, figurado naquelle legal que ſe comia. Aſſi que o deſejo do Saluador era de por fim ás ceremonias da ley velha, & dar principio a hũa noua Paſcoa, na qual não ſe ſacrificalle & comeſſe já o cordeiro figuratiuo, ſenão o verdadeiro, que auia de tirar os peccados do mundo. A ſegunda razão foi, porque neſta Paſcoa ſe auia de cûprir aquelle grã de deſejo de ſeu amoroso coração, q̄ teue ſempre de ſe cõmunicar todo & em todos

dos os modos possiveis ao homem. E assi despois de selhe ter communicado em tantas maneiras até se vestir de nossa humanidade pera poder melhor conuersar com o homem, & trazelo a si, não faltava já pera perfeitamente o transformar, & fazelo hũa mesma cousa consigo, senão dar-se a si mesmo em manjar como fez neste diuinissimo Sacramento. Ora tendo o doce Iesu por espaço de trinta & tres annos cõ hũa ardente sede corrido tras nós, pera nos liurar das mãos do Demonio, & tornar a seu rebanho, & restituirmos a vida & liberdade que tinhamos perdido, vendo estar já ás portas este dia, no qual se comprião & arrematauão todos seus desejos, dá final com estas palauras de sua intima consolação & alegria.

- 5 Mas ó suauissimo Iesu, aquelles q̃ hão de comer esta Pascoa, com muita razão se podem alegrar com a memoria deste singular beneficio que lhe tendes feito: mas vós que sois o cordeiro que ha de ser com tanta crueldade pella saluação do mundo crucificado & morto, mais occasião tendes de dor & tristeza, q̃ de alegria & prazer. Porem vejo docissimo Senhor, que este

este vosso desejo nace do grêde amor que me tendes, o qual faz que façaes mais caso de bens meus, que de males vossos; & q̄ vos alegreis mais de minha saluação que ha de resultar de vossa morte, do que vos entristeçaes da mesma morte que aueis de padecer. Oo saudades de todas as gentes, quão differêtes são vossos desejos dos nossos, & com quanta auentagem nós vêeis com vossa charidade. Os Anjos do ceo hé verdade que se não fartão de ver vosso fermoso rosto, mas isso hé pera gozarem de vós, & serem bemauenturados. Os Profetas & padres antigos sospirauão por vossa vida, mas isso era por terê por vós vida saluação & felicidade: porê vós desejaes de estaar com nosco, não por interesse algum vosso, senão somente por padecer & morrer por nós.

Despois acrecentou o Senhor dizendo a seus Discipulos, que não auia de celebrar mais com elles aquella Pascoa figuratiua & legal, na qual se comia o cordeiro, & bebia vinho em typo & figura sua, até que não fosse cumprida no reino de Deos, quer dizer, até que elle auendo destruido com sua morte o peccado, & com sua re-
D surreia

surreição justificadas nossas almas, come-
 çasse a reinar em sua igreja, porque então
 celebraria com elles aquella noua & per-
 fecta Pascoa, na qual lhe daria a comer o
 verdadeiro cordeiro, que he seu precioso
 corpo & sangue. Então as sombras anti-
 gas se conuertião em luz, as figuras em
 verdade, a ley em Euangelho. Então man-
 dando o Spirito Sancto do ceo começa-
 ria o mundo a conhecer claramente que
 Christo era verdadeiro & natural filho de
 Deos, & Rey & Principe do ceo & da ter-
 ra, & seu spiritual & Diuino reino come-
 çaria a crescer & a dilatar-se por todo o mû-
 do. No qual tempo tambem os fieis (co-
 mo se escreue nos actos Apostolicos) co-
 meçaria a frequentar com alegria & sim-
 plicidade de coração este pão viuifico &
 celebrar este mysterioso Sacramento. O
 ditoso reino, oo bemaumenturados aquel-
 les que tem ao Senhor por seu Deos, por
 seu Rey, por seu Principe, & que são me-
 recedores de se assentarem àquella mesa,
 & ter esta noua Pascoa com o seu doce &
 amoroso Iesu, em a qual elle proprio hé o
 que conuida, elle com suas proprias mãos
 nos ferue, elle he a iguaria com a qual nos

Actos. 2.

apascença, & elle mesmo encorporando-
 nos em si mesmo, por meo deste manjar
 diuino, juntamente com nosco se apascen-
 ta. Oo homem conhece tua dignidade &
 fidalguia: conhece a teu verdadeiro ama-
 dor & redemptor, & não queiras ser in-
 grato a tão altos & singulares beneficios.
 E senão tens outra cousa com que os pos-
 sas agradecer, pello menos dalhe graças
 por elles, & ama aquelle q̄ tão afinalada-
 mente te amou.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor que
 assi como elle neste cenaculo teue a
 derradeira cea com seus Discipulos, assi
 queira com os Doens do seu Sancto esp̄i-
 ritu aparelhar em tua alma hum cenaculo
 grande & armado, onde elle tenha por bê-
 de vir mórar & cear contigo, pera que vni-
 do com elle com vinculo de amor, póssas
 com sua graça cuidar & cumprir sempre
 aquellas cousas que contentão a sua Diui-
 na majestade, & abominar & fugir as que

encontrão sua vontade, & perseverando desta maneira até o fim, sejas digno de ser chamado á quella cea bemaueturada das vodas do cordeiro, na qual sómente entrão os escolhidos.

DOCUMENTOS.

I Christo ceando com seus Discipulos não excluyo a Iudas, do qual sabia q̄ estaua vendido. Assim nós nas obras que fazemos em seruiço do proximo, não deuemos excluir ninguém, mas fazer bem a todos, & rogar assim por aquelles que nos tem o dio, como por aquelles que nos amão, porque por esta causa, falado o Real Profeta do precepto do Amor, o chamou largo. *Latum mandatum tuum nimis*, porque se estende a amigos & inimigos. E por esta condição ser generosa, & de nobres & altos espiritos chamou o Apostolo Sãtiago ao mesmo precepto ley real. *Si ita-
men legem perficitis regalem secundum scripturas: Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* Se porem guardais a ley real conforme ás escrituras. Amarás teu proximo como a ti mesmo.

Iacobi .

Se o Senhor ás vezes dilata o cumprimento de nossos desejos ainda q̄ sejamos virtuosos, não nos deuemos de entristecer por isso, nem perder o animo: por que também Christo esperou tantos annos o cumprimento de seu desejo, que todo era de nosa Redempção.

2

Christo o qual conhecia bem quão miseravel he esta vida, & quanto pera descajar a morte, sempre teue a morte em desejo, & a vida em paciencia: mas nós cégos & carnâes que doutra cousa não gostamos, nem outra algũa estimamos, senão o que qua em baxo se ve, auorrecemos tanto a morte, & tão desenfreadamente desejamos a vida. Sendo assi, que diuiamos de ter por grande merce & beneficio da diuina misericordia quando fosse seruido de nos leuar pera si, & liurar das miserias da vida: porque a esta conta chamou Dauid à morte mansidão, Psal. 89. *Quoniam si peruenit mansuetudo & corripiemur*: porque veo a mansidão, que hé a morte, por proceder de mansidão & misericordia Diuina, seremos leuados de préssa das miserias & penalidades desta vida.

3

Christo deu o caliz a seus Discipulos

4

54 *Meditações sobre os mysterios*

dizendolhes que o diuidissem entre si, no qual caliz se representanão as tribulações & amarguras desta vida, as quaes quer o Senhor que repartamos entre nós, compadecendonos hús dos outros: leuando a carga hús dos outros, & socorrendo hús aos outros nas necessidades que se offericem: por que desta maneira cumpriremos com a ley de Christo, como diz o Apосто lo. *Alter alterius onera portate, & sic ad implebitis legem Christi.* Leuai as cargas hús dos outros, porq̄ assi cūprireis a lei de Christo.

5 O Christo prometeo a seus Apóstolos, q̄ então comeria perfeitamente com elles a Pascoa, quando reinasse em sua igreja. O que oje faz com todos os seus fiéis: porq̄ quando elles dignaméte cumungão, tam bem Christo juntamente com elles come como com membros seus. Ora se tão grã de honra & nobreza de Christão como esta hé, de comer a húa mesa juntamente com Christo, não nos móue a frequentar este Diuino Sacramento; mouanos pello menos o comer Christo com nosco, pera que despois no dia do juizo nos póssa dizer. *Vinde benditos, por que tiue fome, & destes me de comer,*

O Verdadeiro Cordeiro Pascoal que
 hé Christo no Sanctissimo Sacramento,
 deue ser comido da maneira com que el
 le comeo o legal. Primeiraméte com pão
 almo sem formento: que hé com pura cõ
 sciencia, sem mistura de malicia, nem von
 rade de cometer algum peccado. Com al
 faces syluestres, que hé cõ o amargóz da
 dor & contrição de nossas culpas. Cingi
 dos com o cinto da continencia & casti
 dade. Com os pees calçados, que he com
 os affeitos lin. pos de todas as cousas ter
 renas. Finalmente com cajados nas mãos,
 que hé hũa diligente guarda de nosso co
 ração & sentidos.

MEDITAÇÃO QVIN

TA QVANDO O SE

nhor lauou os pés a seus

Discipulos.

EVANGELHO.

ANtes do dia da Pascoa sabêdo Iesus
 que era chegada sua hora, em que a
 uia de passar deste mundo pera o Padre,

tendo amado aos seus que tinha no mundo, no fim assinaladamente os amou. E feita a cea, sabendo que sairia do Padre, & q̄ hia pera o Padre, leuáta-se da cea, poem seus vestidos, & tomando hũa toalha, cingiose, & deitando agoa nũa bacia, começou a lauar os pés de seus Discipulos, enxugandoos com a toalha que tinha cingida. E chegando a Simão Pedro, disselhe Pedro: *Senhor, vós me lauais os pés?* Respondeo Iesu. *O que eu faço tu não o sabes agora mas sabeloás despois.* Disselhe Pedro. *Não me lauareis os pés eternamente.* Respondeolhe o Senhor; *Se te eu não lauar não terás parte comigo.* Respondeo Pedro: *Senhor não somente os pés, mas também as mãos & cabeça.* Disselhe Iesu: *Quem está lauado não tem necessidade mais que de lauar os pés, mas está todo limpo, & vós limpos estais, mas não todos.* Despois q̄ lhas teue lauados os pés tomou suas vestiduras, & tornando-se de nouo a assentar, disselhes. *Sabeis o que vos fiz: vós me chamais Senhor & Mestre, & dizeis bẽ porq̄ eu o sou. Pois se eu Mestre & Senhor vos laui os pés, também vós deneis lauar os pés hũs aos outros, por que vos dei exemplo, que assi como eu fiz a vós, fazeaes vós também.*

FIGURAS.

FOi este lauatorio de pés em parte Gen. 48.
 figurado no que fizeram os irmãos
 de Joseph em Egypto, por que sendo
 conuidados por elle a comer consigo,
 foi trazida agoa, & lauarão os pés. E
 em Moyses, que lauou a Aarão & a Leuit. 8.
 seus filhos, & despois os vestio de ve-
 stiduras sacerdotaes.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como Christo amou no fim
 com móres mostras de amor a seus
 Discipulos, & vé como elle a modo daquelle
 grande Patriarcha Abahão: o qual pello
 fio da calma estaua á porta de seu taberna-
 culo. Afsi o Salvador estando ás portas
 de sua morte, está todo inflammado de a-
 mor, & posto que sempre excedeo em a-
 mor, cõ tudo no fim de sua vida mostrou
 muito maiores excessos. De que falauão
 Moyses & Helias em o monte Thabor
 no dia

58. *Meditações sobre os mysterios*

no dia de sua gloriosa transfiguração, os quaes se auião de cumprir em Hierusalé. Grande excesso foi sem duuida abaixarse Deos a lauar os pés dos homens. Excesso foi darse o criador assi mesmo por mantimento a sua creatura. Excesso foi querer o Senhor do vniverso morrer núa cruz por dar vida a seus seruos. Cõ razão pois se diz que no fim o Senhor muy assinaladamente amou a seus Discipulos, porque no fim lhe mostrou móre; finaes de amor, no fim os amou, porque os amou cõ perseverança até o fim: & tambem os amou no fim, porque o amor que lhes teue, o chegou ao fim & morte que por elles padeceo.

2 Ve como por húa parte os Discipulos que erão seruos estão assentados, & o Senhor dos senhores & Rey de todos os Reys & Principes do mundo em cujo nome se poem por terra todo o giolho do ceo terra & inferno os vai correndo hum por hum com tanta humildade & deuação, pondose com os giolhos em terra, ora diante de hum, ora diante do outro; & com suas purissimas mãos tratando & lauando a immundicia de seus pees im-

mundos, & enxugandoos com tanto amor. Oo bemaumenturados Discipulos, quanto desejará minha alma de por seus olhos & boca onde vós pondeis os vossos pees, pois os pondeis naquellas mãos Divinas, nas quaes céos Anjos & tudo o que se póde desejar estão. Oo Alma minha pois que o Salvador com tanta charidade & amor nos conuida, vay tambem tu & poente a húa parte detras dos santos Apostolos, & dá tambem os pees de teus immundos affectos & desejos, pera serem por elle lauados: porque aquelles que elle não lauar não terão parte com elle.

3
 Considera como em quanto o Senhor lauaua os pees de seus Discipulos, esta uão elles com grande piedade & deução, lauando seus rostros com abundantissimas lagrimas, com as quaes juntamente lauauão & alimpauão suas almas: só Judas estaua com os olhos enxutos, & sem lançar nem húa só lagrima, af si como estaua tambem seu coração seco, sem nenhúa piedade. Ayde mi suauissimo Iesu, que injuria senhor tendes feita a este traidor, q' assi vos humilhaes diante de lle.

E tomando com vossas mãos diuinas seus sacrilegos pés, os lauaes com tanta humildade, que parece que lhe estaes pedindo perdão? Oo Maluado Iudas, ò coração de diamante, pois que vendo a teu Mestre estar posto em terra pera te seruir, com tudo isso não te rendes, nem abrandas, antes perseveras em tua crueldade & dureza; & mais póde contigo a cobiça de hum pouco de dinheiro, que hum exemplo tão raro de tanta benignidade & humildade.

4 Que marauilha & espanto era ver ao
 Rei & Principe da gloria, diante de cujo
 acatamento tremem todas as Hierarchias
 Angelicas, & se incuruão peito por terra
 os que trazem sobre si o mundo. Diante
 de cuja majestade & grandeza desaparecê
 os mais poderosos Reys & Principes do
 mundo, estar prostrado por terra, aos pés
 de hús vilísimos pescadores: & o que pas
 sa por todos os encarecimentos de amor,
 & poem a risca sobre todas as mostras de
 humildade, hé vello estar lauando cõ suas
 mãos & alimpando os pés do seu proprio
 traidor. Verdadeiramente Senhor meu
 não podieis com outro melhor remedio
 curar nossa arrogancia & soberba, senão
 com

Com este vosso tão grande excesso de humildade: & como hé possiuel que o homem miserauel aleuante já mais o rosto, & se atreua perferir aos outros, védo ao Deos da majestade estar como hum humilde escravo de baixo de pés de peccadores?

Então o Senhor deixou a cea, & pos a parte seus vestidos, quando partindose daquelle celestial banquete, no qual juntamente com o Padré & com o Spirito Santo era seruido & adorado dos Anjos, pos a parte o manto Real de sua gloria, & de hum certo modo se aniquilou a si mesmo decendo ao ventre da Virgem Sacratissima, & então cingio a toalha, quando tomando forma de seruo se vestio de nossa humanidade. Então deitou agoa na bacia quando derramou seu sangue sobre a terra, com o qual lauou todos nossos peccados & immundicias. Então finalmente enxugou com a toalha nossos pees, quando naquella finissima & purissima toalha de sua humanidade recolheo todas as máchas de nossos peccados, como tinha muito antes profetizado Esaias. *Et posuit Dominus in eo iniquitates omnium nostrum.* Pos o
Senhor

Esaias

Senhor sobre elle todas nossas maldades. Pello que deixádonos a nós puros & limpos, ficou elle como o vemos na cruz, todo manchado & afeado: do qual com razão marauilhando se os Anjos, differão em o dia de sua triumphante Ascensão: *Quare rubrum est indumentum tuum, & vestimenta tua sicut calcantium in torculari?* Porque trazeis, Senhor, os vestidos todos tintos em sangue, & vossas vestiduras são como de homem, que anda calcando vuas no lagar? Grande verdadeiramente, Senhor, me foi vossa piedade, pois vos fez desejar & buscar a tanta custa de vossa vida a limpeza & pureza de minha alma.

Esaí. 63.

6

Eu vos tenho dado exemplo (disse o Salvador) pera que assi como eu fiz, façaes tambem vós. Que couza he a que fizestes, ó amoro-síssimo Senhor, & que he o que deuo fazer eu miseravel á imitação vossa? Vós me amastes com hũa ardentíssima charidade, & assi quereis que eu tambem vos ame. Vós vos leuastestes da mesa pera lavar os pés a vossos Discipulos: assi quereis que eu tambem deixe minhas consolações & cômodidades, por servir & ajudar a meus

pro-

proximos. Vós puzestes a parte vossas ve-
stiduras, pera que me enuergonhe eu de
estar vestido de minha soberba & pai-
xões desordenadas, vendo como vos des-
pijs vós pera hum exercicio de tanta hu-
mildade. Vós cingistesvos com húa toa-
lha aluissima, & assi quereis que me cinja
eu com a toalha da castidade, & modestia
do coração. Finalmente a imitação vossa
deuo lavar tambem eu os pés a meus dis-
cipulos, a meus sentidos, digo, & affectos
desordenados, pera que assi como té ser-
uido á carne, aprendão tambem servir ao
spiritu. E se isto fizer, confio em vossa pie-
dade & clemencia q̄ me recebereis junta-
mente com os sanctos Apostolos ao vos-
so suauissimo & diuinissimo banquete.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois
que elle por nos dar exemplo de hu-
mildade, se abaixou tanto que chegou a
lavar os pees de seu proprio traidor, te
de graça pera desejares & te alegrares
de ser escravo de todos, & de estar debai-
xo dos pees de todos, aindaq̄ fossem teus
inimi-

inimigos & contrarios. E juntamente lhe rogaras pellos merecimētos desta sua profundissima humildade, que aja por bem de purificar & alimpar de tal maneira teus affectos, que purificado perfeitamēte teu amor, assi pera com Deos, como pera cō o proximo, possas cō mais pureza em-
pregarte em seruiço de sua diuina majestade, & em ajuda dos proximos, pera gloria & honra sua.

DOCUMENTOS.

A Vemos de procurar ter limpas as mãos & a cabeça como os Apostolos, sendo nossas obras sanctas, & a intenção recta & pura, mórmente os Ecclesiasticos, como erão os Apostolos, como os exhorta Esaias, cap. 52. *Mundamini qui fertis vasa Domini*. Purificai uos os que trataes as cousas sagradas. O que foi també prefigurado em aquelle vaso grande de bronzo, que fez Moyses do asso dos espelhos, que molheres deuotas, dando de mão a suas louçanias & galas, offerecião pera se fazerem vasos do tabernaculo, como se diz Exodi. 38. *Fecitq; labrum aneum cum basi*
sua

sua de speculis mulierum, quae excubabant in ostio tabernaculi. E no cap. 30. se diz. *Et missa aqua lauabunt in eo Aaron & filij eius manus suas ac pedes quando ingressuri sunt tabernaculum testimonij:* fez Moyses hum vaso grande de metal com sua base do asso dos espelhos das molheres que cumprião suas vigias & jejuns á porta do tabernaculo, em o qual diz Deos: Aarão & seus filhos, lauarão as mãos & os pees, quando ouuerem de entrar em o tabernaculo.

Procuremos com a frequente cõfissãõ & penitencia lauar muytas vezes os pees de nossa alma das immundicias, dos pensamentos, & amor de cousas terrenas, pera que possamos ter parte com Christo: porque se não possa dizer de nós o q̄ Hieremias disse de Hierusalem *Threnorum. 1. Sordes eius in pedibus eius;* tem suas immundicias em os pés, que são os affectos de q̄ a alma como de pés he leuada ao fim de seus desejos.

Querendonos Christo exhortar a humildade, primeiro nos ensinou com seu exemplo, lauando os pés a seus Apostolos, & despois com palauras, pera mostrar que os que são superiores & prelados, de-

uem ir diante com exemplo pera que depois as palauras tenham efficacia, & persuadão aos subditos o que pretendê. Por q̃ a esta cõta pedia o Real Profeta a Deos, *Psalmo. 7. Exurge, Domine Deus meus in precepto quod mandasti, & synagoga populorum circumdabit te.* Senhor dai precepto de humildade, appressai vossa encarnação, pera que dando exemplo, neste precepto que tão encarregais, persuadães a todos esta virtude & folguem de vos imitar. Assim declara este lugar sancto Augustinho. *Quia humilitatem precepisti humilis appare, prior imple quod precepisti.* E assim ponderou tambem Theodoro, que por esta causa em o deserto não chovia Deos manna ao sabado, pera que Deos como bom Principe dêsse por si exemplo em a guarda do sabado, que tão estreitamente mandava a seu pouo: & desta maneira lhe persuadis-se melhor a obseruancia delle.

a. Aug.

4 Então á imitação de Christo lauamos os pés a nossos irmãos & proximos, quando fazemos oração por seus peccados: quãdo lhe perdoamos as injurias que nos fazem, & quando com o nosso bom exemplo,

emplo & sanctos conselhos os exhortamos a deixarem suas imperfeições & peccados.

Deuemos, seguindo o exêplo de Christo, abraçar com grande desejo & promptidão as obras de charidade & humildade, pois que se não deue de enuergonhar o Christão de fazer o que fez Christo, nem o seruo de se occupar naquelles seruiços em os quaes vé occupado seu senhor.

Confundamonos vendo como nosso Mestre & Senhor está porfiando com hũ seu Discipulo, por lhe ficar inferior, & lauarlhe como seruo os pees, & nós huns vijs bichinhos da terra enuergonhamonos de seruir & de parecermos inferiores aos outros, desejando ser mais honrados & respeitados.

Christo não quis dizer a são Pedro a razão porque lhe lauaua os pees senão no fim. Afsy nós das cousas que a diuina prouidencia nos ordena nesta vida não deuemos procurar saber com curiosidade a causa, mas sofrer tudo com paciencia, porque depois no fim com grande

fruito & consolação nossa o saberemos.

- 4 28 Aq̃lles recusaõ ser lauados por Christo, & pello conseguinte não terã parte com elle, os quaes não tomã bem os aui-
 2 fos & amestações q̃ lhes são feitas por seus superiores & padres espirituaes: & da mesma maneira aquelles que despre-
 zãõ ou resistem ás diuinas inspirações.

MEDITAÇÃO SEXTA
 DA INSTITUIÇÃO
 do santissimo Sacramento.

EVANGELHO.

Matt. 26.
 Marci. 14
 Luc. 22.

EM quanto ceauão tomou Iesu o pão, & dando graças, benzeo & partio, & deuo a seus Discipulos, dizendo. *Tomai, & comei, este hé o meu corpo, o qual hé entregue por vós, & isto fareis em minha memoria.* Da mesma maneira despois de ter ceado, tomando o caliz deu graças, & deulho dizendo: *Bebei deste todos, este hé o meu sangue do nouo Testamento, o qual por vós & por muitos será derramado.*

derramado em remissão de peccados: & digouos
que já mais bebercy deste genero de uide até a-
quelle dia, no qual juntamente comusco o bebe
rei nouo no reino de meu Padre.

FIGURAS.

MElchisedech sacerdote de Deos Gen. 14.
altissimo, offereceo pão & vi-
nho.

Mandou Deos ao pouo de Israel, Exod. 12
que na sua Pascoa, tomassem hũ cor-
deiro sem defeito algum, & assado ao
fogo o comessem com pão asmo, & cõ
alfaces syluestres.

Mandou Deos manna do ceo por Exod. 16
mantimento & sustentação de seu po-
uo em o deserto.

PROFECIAS.

PAnem celi dedit eis, panem Angelorũ Psal. 77.
manducauit homo. Deulhes pão do
ceo, & o homem comeco manjar de
Anjos.

70 *Meditações sobre os mysterios*

Pfal. 22. *Parasti in conspectu meo mensam aduersus eos, qui tribulant me. Armastes diante de mim hũa mesa, contra aquelles que me perseguem.*

Pfal. 110 *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors & miserator Dominus, escam dedit timentibus se. O clemente & misericordioso Deos fez hum memorial de suas marauilhas, & foi dar de comer aos que o temem.*

Efai. 25. *Faciet Dominus exercituum omnibus populis in monte hoc conuiuium pinguiũ, cœciuuium vindemia defecata. Farã o Senhor dos exercitos a todas as nações neste monte hum banquete de mui gostosas carnes & de vinhos preciosos.*

Zech. 9. *Quid enim bonũ est eius & quid pulchrum eius nisi frumentum electorum & vinum germinans virgines? Qual he o bom & o fermoso do Senhor, senão o trigo dos escolhidos & o vinho criador de virgens?*

CON-

CONSIDERAÇÕES.

Costumão os amigos que se amão temente, auendose de apartar hum do outro, gastar hum dia juntos em conuersação pera engano de faudades. Assim nosso Salvador auendose de partir deste mundo, desejou, como elle mesmo disse, de ter esta vltima Pascoa cõ seus amados Discipulos, pera se consolar com elles, & pera lhes deixar algum penhor de seu amor, & hũ eterno memorial de si mesmo.

Considera com quanto amor Christo nosso Redemptor, estando às portas de sua paixão, a modo de hũ pay de familia está fazendo seu vltimo testamento, & repartindo por seus filhos aquella preciosa herança de seu sacratissimo corpo & sangue. Ve como dá a todos porção igual antes a cada hum tudo, pois que dando seu corpo dá juntamente todos aquelles diuinos thesouros que nelle estão encerrados: & a semelhaça de hũ bõ pastor, cõ hũa admiravel charidade apacenta o seu rebanho, não já cõ o Mãna do deserto, né cõ agoa tirada da pèdra, como fez o Patriarcha Moyses, mas com o verdadeiro mantimento

de sua viuifica carne, & com o beber verdadeiro de seu precioso sangue. Elle pello contrario se está sustentando & apascentando de suas almas: as quaes por meyo deste mysterioso mantimento vne & conuerte em si mesmo, pera q̄ sejam hũa mesma cousa juntamente com elle, por hum vinculo & vnião ineffauel, que causa este altissimo Sacramento. Da qual vnião falou o Apostolo ad Ephes. 3. quando disse: *Gentes esse coheredes & concorporales in Christo Iesu*: auerem de ser as gentes juntamente herdeiras, & vnidas corporalmente cõ Christo por hũa ineffabel vnião em o Sacramento da Eucharistia, como declara Cyrillo Alexandrino, in commentarijs super Esaiam, & in Ioannem libro. 11. cap. 17.

- 3 Vé quão abraçado amor & desejo ardia no coração daquelle soberano Rey da gloria, & senhor de toda a majestade pera cõnosco suas & vilissimas creaturas, que outra cousa não somos senão poó & cinza: porque não podendo seu paternal amor & piadosissimo coração imaginar cousas, nem melhores nẽ mais altas pera nos mostrar sua infinita bondade & amor altissimo, depois de nos ter dado todas as cou-
sas

fas criadas, & occupados os Anjos em nos
 fa guarda: finalmente nos deu sobre tudo
 a si mesmo. Verdadeiramente Senhor meu
 grande & liberal dom hé dar a si mesmo,
 porem darse no modo em q̄ vós vos qui-
 festes dar, excede toda a liberalidade: por
 que não vos contentastes de vos dardes a
 nós por senhor & por Deos, o que tinha,
 com razão por grande felicidade aquelle Psal 1432
 sancto Profeta quando disse. *Beatus populus
 cuius Dominus Deus eius.* Bem aueturado o po-
 uo que tem a Deos por seu Senhor. Mas
 quisestes daruos por pay, por irmão, por
 companheiro, por esposo, por auogado,
 & finalmente o que nenhum entendimé-
 to podera conceber, nem coração huma-
 no desejar, destesvos tambem por manti-
 nimento, & preço, pera vos dardes depois
 por premio; pera que o homem farto da
 abundancia de vossa eterna doçura, não
 tenha então mais que desejar.

Confidera tambem quanto ao tempo 4
 o grande amor que nos mostrou nosso Sal-
 uador na instituição deste diuinissimo Sa-
 crramento: pois no tempo em que lhe esta-
 uão aparelhando os móres tormentos &
 dores que nunca no mundo se padece-
 rão,

ráo, elle esquecido de si mesmo & solícito
 & cuidadoso sómente de nosso bem, nos
 está aparelhando estas saborosas & deli-
 ciosas iguarias: & quando a elle se apare-
 lhaua o fel & vinagre, elle nos aparelha-
 ua este mel suauíssimo, & diuiníssimo
 Manna. Esta circumstancia de amor pon-
 derou o Apostolo São Paulo, quando dis-
 se. *1. Corint. 11. Ego enim accepi à Domino*
quod & tradidi vobis: quoniam Dominus Iesus
in qua nocte tradebatur, accepit panē & gratias
agens &c. Onde ponderou que o Senhor
 no tempo em que seus inimigos o trahião &
 traçauão sua morte, nesse mesmo elle lhes
 estaua ordenando hum Sacramento, no
 qual de hum bocado lhes desse todos seus
 thesouros & riquezas, per inuencão altíssi-
 ma de amor. Verdadeiramente Senhor
 meu com muyra razão está escripto, que
 o amor he forte como a morte, pois que
 todas as aguas & correntes de vossa pai-
 xão & morte amargosíssima não poderão
 apagar nem esfriar hum ponto a chama
 de vosso ardentíssimo amor, & ainda que
 vos pode a representação da morte cau-
 sar agonia & tristeza, & chegaruos a fiar
 fangue, com tudo nunca pode preuale-

cer contra vosso coração, de maneira, que vos impidisse fazernos húa tão afinalada merce, como foi este amoroso dom, com que nos quísteis tanto obrigar.

Com razão senhor meu, disse o Profeta, que com grande clemencia & misericordia ordenastes este diuino Sacramento, como hum memorial & compendio de todas vossas marauilhosas obras: porque se pomos os olhos em todas as cousas que fizestes, em húas particularmente resplandece vossa potencia, em outras vossa sabedoria em outras vossa bondade: mas nesta obra mostrastes juntamente infinito poder marauilhosa sabedoria & incomprehensível bondade. O poder, porque fostes poderoso pera debaxo de species de pão dar a todos os homens em mantimento vosso corpo cõ vossa alma sanctíssima & altíssima diuidade. A sabedoria, pois soubestes achar hum modo tão suaue & tão proporcionado pera vos communicardes ao homem, & vnilo a vós com vinculo de eterno amor. Abondade, em nos fazer hum beneficio tão singular & húa merce tanto sobre todos nossos merecimentos. O man-

timen-

timento saudavel pello qual os filhos de Adão se fazê filhos do mesmo Deos . Oo sagrado & diuino pão que restauras a alma, esforças o coração, & alegras o espiritu dos que te comem. Oo pão viuo & sobre substácial, pão de Anjos: quem me de-ra poder manter & fartar de hũa vez comendovos o inflammado desejo de meu coração. Meteime Senhor Iesu na vossa casa dos vinhos, & ordenay em mim o amor, porque minha alma desfalece se lhe não acudis cõ este mysterioso vinho cheo de toda a frágancia, & suauidade.

Leuantate alma minha, & acaba já de sair do pó de tua vil condição, & da baixa consideração de ti mesma, & contempla como por meyo deste inefauel & mysterioso Sacramento es feita participáte das doçuras diuinas, & esposa do filho vnigenito de Deos, legitimo herdeiro & Principe natural da gloria. Aqui o homem miseravel se assenta a hũa mesma mesa com os Anjos, méte a mão no mesmo prato com Deos, & se apascenta & viue do mesmo Deos. Aqui as cousas altas se ajuntão cõ as baxas, & com as celestiaes as terrenas. Aqui o criador do mundo com amoroso

vincu-

vinculo se vne com sua creatura, & o homem mortal se transforma em Deos por hũa muy alta & diuina transformação.

COLLOQVIO.

DAràs graças infinitas ao Senhor por este inestimavel beneficio, pois quis ficar verdadeira & realmente neste diuinissimo Sacramento por mantimêto, por remedio & por consolação de tua alma. E juntamente lhe pediràs graça pera poder com toda limpeza & coração chegar & receber este manjar diuino, pera que feito participante daq̃lles effectos admirauéis, que elle costuma obrar em as almas dos q̃ dignamente o recebem, póssas crescer cada vez mais em seu amor, & caminhar em virtude deste mantimento com mais feruor & perfeição no caminho de seu seruiço, & ir de virtude em virtude até ver o Deos dos Deoses em Sião.

DOCUMENTOS.

CHristo tomando o pão nas mãos deu primeiro graças ao Padre. Assim nós antes de receber este veneravel Sacramento, deuemonos aparelhar com oração, & com dar a Deos graças por tão asinalado beneficio.

Deue-

2. Deuemos á imitação de Christo, q̄ren-
do dar principio a algũa boa obra, dar pri-
meiro graças & glorificar ao Senhor, pe-
ra que elle aja por bem ajudarnos, & dar-
nos forças pera ser tudo a seu seruiço &
gloria.

3. Deuemos nas tribulações & aduersida-
des desta vida dar graças & lououres ao
Senhor, assi como Christo tomando o ca-
liz, noqual estaua sua paixão figurada, deu
graças aceitando o caliz com grandissimo
desejo & amor.

4. Christo depois de ter dado a beber do
seu caliz aos Apostolos, prometeolhes, q̄
beberião com elle de hũ vinho nouo em
seu reino. Se nesta vida bebermos do ca-
liz das tribulações & perseguições & pai-
xão de Christo, feremos com elle na ou-
tra vida participantes de suas consolações
diuinas: como disse o Apostolo 2. Tim. ot.
*2. Fidelis sermo, nam si commortui sumus, & con-
uiuemus, si sustinebimus & conregnabimus. Pa-
laura fiel & verdadeira, se juntamete mor-
reremos com Christo, juntamente com el-
le uiuiremos, se soffreremos tambem com
elle regnaremos.*

5. Se Christo que está neste sanctissimo
Sacra-

Sacramêto he o pão dos Anjos, deuemos se queremos dignamente recebêlo, ser Anjos, imitando sua limpeza & pureza.

Christo quis nos deixar seu corpo & sangue debaixo de especies de pão & vinho, pera q̄ assi como de muitos grãos de trigo se faz hum pão, & de muitos bagos de vuas hum vinho: assi todos os fieis que dignamente participão deste Sacramento, se vnisssem entre si cõ charidade. Isto quis dizer o Apostolo quando disse. 1. Corint. 10. *Calix benedictionis cui benedicimus, nõne cõmunicatio sanguinis Christi est, & panis quem frangimus nõne participatio corporis Domini est? quoniam vnus panis vnum corpus multi sumus omnes qui de vno pane participamus.* O caliz de benção que consagramos, não he por ventura participação do sangue de Christo, & o pão que diuidimos não he por ventura participação do corpo de Christo? Assi he que hum pão & hum corpo somos todos os que de hum pão participamos: como Actorum. 4. se via naquelles antigos Christãos que se vnião entre si com tão estreito vinculo de amor, que diz delles a escriptura, que erão todos hũ coração & hũa alma.

M E D I T A C, A M
 SEPTIMA COMO O SE-
 nhor na cea manifestou a
 treição que se auia de co-
 meter contra
 elle.

EVANGELHO.

Matt. 26.

Marc. 14

Lucç 22.

Ioan. 13.

Depois de Iesu ter dito estas cousas, turbouse em spiritu, & protestou dizendo. *Mas com tudo eis que a mão daquelle q me trae está aqui comigo á mesa. Em verda le vos digo, que hum de vós, que come comigo, me trairá.* Olharão os Discipulos hum pera o outro, duuidando por qual delles o dizia, & entristicidos grandemente, começou cada hum a dizer: *Sou eu por ventura Senhor?* E elle respondendo disse: *Hum dos doze, o qual méte comigo a mão no prato, me entregará. Mas ay daquelle, pello qual o filho do homem será traído.* Hum de seus Discipulos estava repousando no seu seo, ao qual amaua Iesu. A este disse Pedro: *Quem he este de que falla?* E elle inclinandose sobre o peito de Iesu,

su disse: *Senhor quem he este?* Respondeo Iesu. *Aquelle ao qual eu der o pão molhado: & molhando o pão o deu a Iudas, em o qual depois do bacado entrou Satãnas, & Iesu lhe disse: O que fazes fazeo cedo: mas nenhũ dos que estauão assentados soube a que fim aquilo lhe differa. Tendo elle pois recebido o bocado de pão, sahiose logo, sendo já noite: & saido disse Iesu: Agora he clarificado o filho do homem, & Deos he clarificado nelle, & Deos o clarificará em si mesmo.*

FIGURAS.

A Chitophel sendo *o tres conselhei* 2.Reg. 15.17.
 ro muito priuado de el Rei Dauid, depois conjurou juntamente com Absalão contra elle, & procurou com seu conselho darlhe a morte.

PROFECIAS.

S *l inimicus meus maledixisset mihi,* Pfal. 23.
sustinuissem utique, & si is qui oderat me, super me magis locutus fuisset, obsecro
dissem

82 Meditações sobre os mysterios

dissem me forsitā ab eo, tu vero homo
 vnanimis, dūc meus & notus meus, qui si
 mul mecū dulces capiebas cibos. Se meu
 inimigo me maldixera, sofrerao, & se
 aquelle que me tinha odio falara con
 tramy grandes afrontas porventura
 me escondera delle: mas tu homē de
 hūa mesma alma comigo, qui minha
 & meu conhecido, que juntamente co
 mia s comigo doces manjares.

Mat. 46

Ioan. 13

Etenim homo pacis meae in quo speravi,
 qui edebat panes meos, magnificauit su
 per me supplantationem. Hum homem
 de que me fiaua manhosamente me ar
 mou grandes filladas.

CONSIDERAÇÕES.

S. Pont

T Vrbase aquelle o qual serena os ceos,
 amansa os mares, quieta os ventos,
 & consola & pacifica toda a alma turba
 da & affligida. Ay de mim quam duras
 são estas vossas palauras benignissimo Se
 nhor, & quā amargosa hé esta iguaria que
 no fim da cea guardastes pera vossos Dis
 cipu

Discipulos, pouquo antes lhe destes a comer
mel suaue, & doce leite, dandolhe em mã
timento vosso corpo sanctissimo & pre-
cioso sangue: mas agora ouuindo que seu
doce Mestre & seu capitão lua guia seu
pastor seu Rey & senhor ha de ser por hũ
delles traido, pera ser morto, lhes daes cõ
estas palauras a comer fel, & hum amargo
sissimo bocado.

Oo pobres Discipulos, que agora tanto
vos entresticeis, por ouuides que hum de
vós ha de entregar seu mestre: quãto mór
feria vossa dor & sentimento se soubesseis
que daqui a poucas horas todos o aueis
de desemparrar, & aueis de ficar sós como
ouelhas sem Pastor. Oo que cea se vos a-
parelha muito mais amargosa que esta,
na qual não comereis já com vosso Mestre,
nem de semelhãtes manjares, nem todos
juntos como fazeis agora, mas espalha-
dos cheos de temor chorando, & suspiran-
do: & entãto faltando vos o pão da vida
que agora tendes, comereis pão de dor a-
massado muytas vezes com amargosas la-
grymas. E vós o bõ Iesu q̃ tudo sabieis co-
mo podieis gostar das iguarias q̃ nesta me-
sa vos dauão, sabendo de certo o mortal
F 2 veneno

veneno que Iudas vos tinha aparelhado em seu coração, & os pensamentos que por aquella peruerſa alma paſſauão? Pello que não entraua bocado em voſſa boca que não ſoubefſe a traição a fel & morte. E com tudo tanta he voſſa manſidão & bondade, que permitis que a mão do traidor ſe meta apar com a voſſa no meſmo prato: & pello não enuergonhar perante os outros diſſimulais, & encubris o negocio, aſtoeſtandoo ſómente com palauras géraes que os outros não entendem, pera que ſe conheça & arrependa de tão grande maldade.

32

Turbafſe & entriſteceſe o clementiſſimo Senhor, não por temor do que elle auia de padecer, nem pellos tormentos & dores que ſe lhe aparelhauão, mas por puro amor & compaixão do Diſcipulo, que o auia de entregar: & pello conſequirente ſe auia de perder. Ve com que palauras en carece eſte feito. Primeiramente dando ſi nal de turbação, deſpois com dizer, *Hum devós me ha de entregar.* Turbaſe porq̄ hú ſe perde, porque tanto lhe dóe a perda de hum como ſe em hum ſó perdera muyto, ſendo elle aquelle bom paſtor que por co
braſ

brar hũa só o velha perdida de cento que tinha, deixou as nouenta & noue nos mōtes Emphyreos, & veyo a buscar ao deserto deste mundo com tanta fadiga & trabalho seu. Turbase tambem porque o q̄ se perde he hum dos seus: hum digo daquelles os quaes elle mais tentamente amaua, & dos quaes mais se fiaua: & hum dos que maiores graças & merces delle tinham recebido. Turbase pella grãdeza & excessõ do peccado que auia aquelle Discipulo de cometer, que era traição contra sua diuina pessoa, peccado indignissimo & horrendo. Finalmente polla importancia da pessoa que determinaua entregar, que era seu amoroso mestre seu Rey seu Senhor & seu Deos. Oo docissimo Iesu, se tanto vos turbas & entristeceis per hũa só treição feita por hum vosso Discipulo contra vós, que turbação & que dor posso cuidar que deuião de causar a vosso amoroso coração tantas treições minhas & tantas injurias feitas em todo o discurso de minha vida contra vossa diuina magestade? E se a perda de hum só vos dóe q̄ dor & que cruz foi aquella que de continuo trazia vossa alma benditissima, vendo

quam poucos se auião de aproueitar de
vosso sangue, & o grãde numero dos que
se auião de perder?

4. Confidera quam bom, & quão doce he
o Senhor, & por quantas maneiras & me-
yos procura de ajudar hũa alma antes de
a condenar pois por tirar a Iudas de hũa
tão grande maldade, & pera o conuertes
a arrependimêto & penitencia, procurou
primeiramente vencelo com beneficios,
& com amor, pondo o á sua mesa, lauan-
dolhe os pés, falando-lhe com tanta bran-
dura, & despois pera o confundir & en-
uergonhar propôdo-lhe a indignidade da
quelle feito quando disse: *Aquelle que mete
a mão juntamente comigo no prato, esse me entre-
gará.* Ultimamente com ameaças, & com
o temor da pena dizendo: *Ay daquelle ho-
mem pello qual será entregue o filho do homem,
melhor lhe for a não ser nascido.*

5. Por outra parte confidera a deslealda-
de & dureza de de Iudas, pois nem a fami-
liaridade & humildade de Christo, nem a
suauidade de suas palauras, nem a brandu-
ra de sua conuersação, nem a paternal cor-

reição, nem finalmente o temor & espanto do castigo foi poderoso pera o retirarem daquella maldade, que tinha já em seu peito concebida. Ay daquelle coração que começa a dar lugar ao Demonio, & apartarse de Christo, porque se vem de tal maneira a endurecer que fica como hum Diamante, que não obedece ás duas mais poderosas forças da natureza, que são ferro & fogo, quero dizer nem a castigos, nem a fauões, porque nem hũs o atemorizãõ, nem outros o abrandão. Por onde disse Deus dos taes por Zacharias. *Po-* Zach. 7.
suerũ cor suũ vt adamantem. Poserão seu coração como hum Diamante indomauel.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor que pois elle como bom pastor procurou por tantas vias de reduzir aquelle seu Discipulo, & conuertelo do peccado á penitencia & graça sua, te queira tirar de teus erros & imperfeições, & darte juntamente fortaleza pera resistir & vencer todas as tentações & silladas do inimigo, o qual anda continuamente vigiando prucurádo

enganarte, & precipitar tua alma em a profundezza do peccado, pera que desta maneira ajudado cõ sua diuina graça possas alcançar aquella claridade & resplendor com que as almas de seus escolhidos resplandecerão no ceo.

DOCUMENTOS.

- 1 **E**Ntão a mão do traidor está na mesa com Christo, quando estando em peccado presumimos de nos chegar ao altar da sagrada Comunhão, porq̃ os tães por húa parte mostrão como familiares & domesticos quererem comer com Christo, & por outra com seus peccados o entregão a seus imigos.
- 2 A exemplo da máfidão de Christo não nos deuemos indignar logo, nem condemnar nossos irmãos, quãdo são imperfectos ou nos fazem algum agrauo, mas procurar de os ajudar com amor, & rogarlhes que tornem sobre si, & se emendem de sua culpa.
- 3 Consideremos a humildade de Christo em querer em húa mesma mesa em hum mesmo prato & em hum mesmo májar &

& caliz participar com seus pobres Discipulos: & confundamonos quando quermos, que nos siruão cõ particulares iguarias, & diferentes das que se dão a outros nossos igoães.

O Demonio meteo ptimeiro no coração a Iudas o pensamento da treição, & depois entrou nelle per execução da obra. Procuremos resistir logo nos principios aos máos pensamétos & suggestoens do Demonio, por que se abrimos pouco & pouco por complacencia a porta do cõsentimento, no mesmo ponto entra o Demonio & esbulha a alma da graça & doés sobrenaturaes de que Deos a tinha enriquecido. Por isso o Real Profeta no Psalmo. 136. chama bemaumenturado aquelle q̄ aos filhos pequenos de Babylonia, que são os pensamentos máos, logo em peq̄nos os mata arremessandoos a Iesu Christo, que hé pedra. *Filia Babylonis misera, beatus qui tenebit & allidet paruulos suos ad petrã.* Estas são tambem as raposas que em pequenas manda tomar o Esposo, porq̄ não destruão de todo a vinha da alma. Cant. 2. *Capite nobis vulpes paruulas que demoliuntur vineas.*

5 Procuremos que nossas obras sejam feitas em luz & não em trevas, como fez Judas, que hé não fazer cousa algũa em secreto, que se não possa fazer diante dos olhos de todos: & da mesma maneira as pessoas spirituaes & Religiosas em suas deuções não deuem fazer cousa sem daré della parte a seus padres spirituaes, ou superiores, pera não serem enganados do Demonio que muitas vezes se transfigura em Anjo de luz, & venhão a dar em algũ precipitio, como deu Judas.

6 Ioão que se interpreta graça, repousaua no seio de Christo, ao qual o Senhor descubrio o segredo do trédor. Procuremos nós tambem por pureza de coração ser agradaveis & aceitos aos olhos do Senhor pera que sejamos dignos de repousar em seu amorosissimo seio, & sermos participantes dos diuinos segredos.

7 Christo á sua paixão & humiliação chama gloria & exaltação sua, diz que com ella ha de glorificar a Deos. Quão differetes são os juizos dos homês dos de Deos, pois os homês poem toda sua exaltação nas honras grandezas & prosperidades desta vida, mas Deos eterna & infallivel sabe-

fabedoria poemna no desprezo de si mesmo, & no padecer.

MEDITAÇÃO, AM
OCTAVA COMO NA
cea disse Christo o escandalo
futuro dos Discipulos & a
negação de Pedro.

EVANGELHO.

Comearão então os Discipulos a ^{Luc. 22.} entender juntamente quem delles patencia que era o maior, aos quaes disse Iesu, Os Reys das gentes mandão imperiosamente a seus subditos, mas vós não assi, antes o que entre vós hé maior, ajase como menor & aquelle que precede aos outros, ajase como quem serue assi como eu estou no meyo de vós como quem serue. Vos sois aquelles que perseverastes comigo em as minhas tentações, & eu determino de vos dar o reino, como meu Padre me deu a mim, per á que comais & bebais no meu reino á minha mesa, & vos assenteis em magostade

92 *Meditações sobre os mysterios*

*julgãdo os doze tribus de Israel. Filhos meus ain-
 da estarei conuoso pouco tempo, & onde eu vou
 não podeis vós por ora vir. Disselhe Simão Pe-
 dro: Senhor, onde ides? Respondeo Iesu: On-
 de eu vou não me podes tu por ora seguir. Disse
 Pedro: Porque vos não posso por hora seguir?
 porei minha vida por vós. Respondeo Iesu:
 Simão Pedro, eis que Satanás desejou de vos joei-
 rar a todos a módo de trigo, mas eu roguei por
 ti, porque não desfaleça tua fé, & tu depois que
 fores conuertido cõfirma teus irmãos. Disselhes
 então Iesu: Todos vós em esta noite padecereis
 escandalo por meu respeito. Respõdeo Pedro
 & disse: Ainda que todos em vós se escandali-
 zem, eu nunca me escandalizarei, estou apare-
 lhado pera hir conuoso a caceres & á morte.
 Ao qual disse Iesu: Digote em verdade Pedro,
 que esta noite antes que o gallo cante a segunda
 vez me has de negar tres. Respondeo Pedro:
 Se necessario for morrer conuoso, não vos nega-
 rei. E o mesmo disserão todos os mais Dis-
 cipulos.*

Depois disto fez o Senhor hũa larga pra-
 tica a seus Discipulos exhortandoos do-
 cemente a seu amor, & a se amarem hús a
 os outros, prometendolhes de lhes man-
 dar outro consolador, o qual estaria com
 elles,

elles, & lhes ensinaria toda a verdade. Apos isto lhe deu & deixou sua paz, encomendandolhes que se vnissem com elle como varas com a cepa, pera que pudessem produzir fructo. Disselhes tambem as muitas perseguições & aduersidades que auia de padecer por seu nome, animandoos com seu exemplo a paciencia: & finalmete fez por elles oração ao Padre, rogandolhe q os sanctificasse & emparasse, conseruandoos vnidos consigo & antre si, assi como elle mesmo estaua vnido com o Padre.

FIGURA.

O Patriarcha Iacob estando pera Gen. 48. morrer, & seus filhos todos jun-^{49.}tos ao redor delle, declarou a Ephraim irmão mais moço por mayor, que Manasses seu irmão mais velho: & depois declarandolhes com spiritu profetico muitas cousas futuras, deitou a todos sua benção.

CON-

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto. **V**E a pouca consideração dos Discipulos, pois em hum tempo tão pouco acomodado pera o que fizerão estando ja ás portas a paixão & morte de seu Mestre, em quanto elle tratava da treição q̄ hum delles lhe auia de fazer, dõde tinham occasião mais de se entristecer, & desejarem todos de padecer & morrer por Christo, com tudo não considerando nenhũa destas cousas, & muito menos o exemplo que pouco antes lhes auia dado de tão profunda humildade, estão com animo ambicioso disputando & contendêdo entre si, qual delles he o mayor. Oo quão vão & soberbo he o homem, & quã grande nossa fraqueza & incõstancia, senão fomos com a diuina graça ajudados & confortados.

2 Considera por outra parte a benignidade & mansidão do Salvador, pois não se ira contra seus Discipulos, nem os reprende com aspereza, & confunde, pello pouco amor que lhe mostrauão, mas familiarmente os emenda, & amicissimamente os instrue,

instrue, primeiro cõ lhes mostrar ser a ambição vicio de homés gentios & mundanos: despois com lhes por diante o exemplo de si mesmo, o qual sendo quem era, com tudo fazia entre elles officio de seruo. Allem disto com lhes prometer outras maiores honras, & hum reino no ceo de muito maior importancia. Donde podemos tirar, quam necessaria & importante he a humildade, pois Christo no fim de sua vida não sómete por palaura mas tambem com o exemplo tanto nola quis deixar encarecida & encomendada.

3
Considera quam brandamente amaua o Senhor a seus Discipulos, aos quaes ainque imperfectos em seu amor, com tudo porque o auião seguido fielmente, & tinham perseverado com elle em suas tentações & trabalhos, prometeo em premio & recompensação, não grandezas & bês da terra, como aos padres antigos, mashũ celestial reino, & aquelle mesmo reino & premio, q̃ o Padre eterno a elle proprio tinha determinado. Que maior hõra & grãdeza q̃ esta póde desejar hũ coração humano, q̃ ser feito cõpanheiro no premio do mesmo filho vnigenito do Padre, ser iuntamente

mente herdeiro com Christo, & comer á mesma mesa com elle, antes como elle disse em outro lugar, estarem assentados os seruos & criados à mesa, & o proprio Senhor cingido seruilos como criado. Oo cõ quam pouco custo podemos alcançar hũ bem tão grande. Ditosa aquella alma, a qual Christo chama a seu seruiço, & lhe faz graça de padecer & perseverar com elle nas tentações & trabalhos até o fim.

4 Todos vós, disse o senhor, padecereis esta noite escádalo por amor de mim. Vê como todavia vão crescendo os desgostos & trabalhos do Saluador: pouco antes se turbou, porque hum dos seus o auia de entregar, agora se dóe porque todos se hão de escandalizar por sua causa: & o q̄ mais lhe chega hé que aquelle Apostolo, o qual sobre todos os outros auia aleuátado, daqui a pouco muy afrontosamente o negará & jurará q̄ nũca tal homẽ conheceo. Vê como por todas as partes o doce Iesu acha nouas razões de tristeza, porque se se torna ao Padre, veo estar cõ a espada nua de sua justiça na mão, aparelhado pera descarregar sobre elle, por noſſas maldades: se se vira pera amáy, vea tão affligida por
seu

seu amor, que mais necessidade tem de consolação, que poder pera consolar seu filho. Se olha pera seus amigos & Discipulos, ve que daqui a poucas horas todos se hão de escandalizar, & o hão de desemparrar. Finalmente se poem os olhos no fructo de sua paixão pera se cõsolar pelo menos com a redépção & saluação dos escolhidos, ay de mim, Senhor meu, quão poucos vieis que se auião de aproueitar de vosso sangue: antes quãtos com grandíssima dor & magoa de vosso coração estauis vendo que o auião de desprezar & pizar aos pées.

Se todos os outros se escandalizarem, disse Pedro a Christo, eu nunca me escandalizarei, & sendo necessário irei ao carcere & morte por amor de vós, & o mesmo dezião todos os outros. Oo Redemptor do mundo quão grande animo mostrão vossos Discipulos, & quão cedo o perdurão. Oo quãto vay do dizer ao fazer: porque não há mais palauras que estas, poré as obras são muy differentes. Elles dizem que morrerão por vós, & não fugirão, né vos desemparrarão, mas depois elles fugirão & vós morireis por elles. Mas sede

G

conten-

contente benignissimo Senhor, que esta promessa que agora vos fazem fique depositada pera outro tempo, quando depois de vossa triunfante Ascensão, espalhando-se pello mundo, morrerão todos martyres por vós, então se cumprirá o q̄ agora prometem: então serão leuados aos carceres & sofrerão morte por vosso amor. Assim que ao presente não lhe tomeis conta do que prometem, porque tudo ao contrario hão de fazer. Os pobres Discipulos, já está perto a hora triste & escura pera vós, na qual se descobrirá quão fracos & imperfectos sois, porque agora ides todos vnidos por hum caminho, & pouco depois espalhados fugireis por muitos: agora ides com vosso Mestre & Senhor, & depois tornareis sóis sem Mestre.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella benignidade & piedade paternal, com a qual se cõpadezia da fraqueza de seus Discipulos, & curaua suas enfermidades spirituaes, que não permita q̄ sejas vaamente leuado de algum vento
de

de soberba, nem per algũa tentação apartado do caminho começado de seu diuino seruiço: mas antes conhecendo tua fraqueza & inconstancia, em elle sómente confies, & a elle só te vnas pera que ajudado & esforçado de sua graça possas vencer todos os enganos do Demonio, & chegar seguro aaquelle bemaumentado reino, que elle tem aparelhado pera aquelles que são de coração humilde, & nas tentações & trabalhos desta vida perseverarão constantes em seu amor.

DOCUMENTOS.

POis Christo não se enuergonhaua de servir a seus Discipulos, se nos corre-mos, como diz sancto Augustinho, de imitar a humildade de outro homem como nós, pello menos não nos enuergonhemos de imitar a humildade de Deos humilde.

Aos Apostolos prometeo **CHRISTO** o Reino, não porque o começarão de seguir, mas porque perseverarão com elle em suas tentações. Pouco importa

começar, bẽ se depois não perseveramos: & não he galardoado o que só começa a seguir a Christo, senão o que persevera sofrendo trabalhos, & padecendo com Christo.

3 O Demonio pretende cõ as tentações joeirar todos os homens, mas muito mais aos seruos de Christo, que elle tem escolhido pera ajudar á salvação dos outros: & assi estes deuem andar sempre muy solitos & vigilantes, porque o inimigo não dorme.

4 Christo rogou por Pedro, para que conuertido ajudasse a seus irmãos. Assi as graças que o Senhor nos tem concedido não as deuemos ter ociosas mas empregalas em a vida & salvação dos outros,

5 Não nos tenhamos por seguros por mais que nos parece termos alcãçado de virtude & perfeição, porque muytas vezes acontece que aquelles que parecem estar mais auante na virtude que os outros, muy feamente caem.

6 Permitio o Senhor que Pedro tão grã de columna caisse pera doutrina nossa, por muytas cousas. Primeira pera que aprendessemos a não confiar em nós, nem atribuir

buir muyto a nossas forças, entendendo
 nosso fraqueza. 2. Pera que creamos mais
 a Christo, & aos que em seu lugar nos go-
 uernão. 3. Pera enfrear a imprudente ou-
 fadia daquelles que se persuadem que sa-
 bem & podem fazer grandes cousas, &
 muito melhor que os outros. 4. Pera que
 aquelles a quem está entregue o cuidado
 & governo dos outros aprendão a se cõ-
 padecer de seus subditos, pois elles tam-
 bem tem fraquezas & caem, como aconte-
 ceo a Pedro. E assi falando saõ Paulo do
 Prelado diz ad Hebreos. 5. *Qui condolere*
possit ijs qui ignorant, & errant, quoniam & ipse
circundatus est infirmitate. Deue o Prelado
 compadecerse dos que peccão por igno-
 rancia, ou errão, considerando que també
 elle estaa cercado de fraqueza.

MEDITAC, A M N O
 NA COMO CHRISTO NO-
 so Senhor foi ao horto de
 Getsemani.

EVANGELHO.

DEs pois que Iesu disse estas cousas, sa-
 hio fóra com seus Discipulos, & pas-
 sado

Matt. 26.

Marci. 14

Lnc. 22.

Ioan 13.

fado o torrente Cedron, hia como tinha de costume pera o monte Oliuete, & chegando com elles ao campo de Getsemani, onde estaua hũ horto, entrou nelle juntamente com seus Discipulos, & disselhes.

Assentai uos aqui entretanto que eu vou fazer oração. E tomando cõsigo a Pedro, & aos dous filhos do Zebedeu Diogo & Ioão, começou a se entristecer, & temer & disselhes: *Está triste minha alma até a morte, esperai a qui & velai comigo.* E arrancandose delles, & indo hũ pouco mais auante tanto como hum tiro de pédra ajoelhou se & debruçou seu rosto sobre a terra.

FIGURA.

2. Par. 20

Josaphat Rey de Iudaa, entendendo que os Moabitas, & Ammonitas vinhão com grã de exercito cõtra elle, cheo de medo, & temor, prostrou se em oração diante do Senhor, rogandolhe, que o liurasse das mãos de seus inimigos.

PROFECIAS.

Pfal. 34.

COR meum conturbatum est in me & for-

formido mortis cecidit super me. Meu coração foi em mim conturbado, & o temor da morte veyo sobre mim.

Repleta est malis anima mea, & vita mea inferno appropinquauit. Minha alma se encheo de males, & minha vida chegou perto da morte. Psal. 87.

CONSIDERAÇÕES.

VE alma minha como vai o teu IESU I. Ponto
 voluntariamente, a modo de hum mansuetissimo cordeiro ao sacrificio, & como vão os Discipulos detras d'elle, todos cheos de temor gemendo & suspirando: & considera com quão doces praticas o Senhor os exhortaua & cõsolaua em quanto assi caminhauão. O quão duro pareceria aos piadosos Discipulos apartarse de seu suauissimo Mestre, & quam amargas lagrymas derramauão & elle juntamete como pastor clementissimo, vendo suas ouelhas por seu amor tão tristes & magoadas, não se podia

dia ter que não chorasse. Chegate tu tam-
bem alma minha & pois que mais não pó-
des, ao menos com lagrymas & suspiros a-
companha teu Senhor, que por ti vai a
morrer.

- 2 Considera com quanto desejo & prõ-
ptidão caminhaua o Senhor pera o hor-
to, pera dar principio á obra de nossa redê-
pção que tanto desejava. Foyse a hũ hor-
to, pera que onde o primeiro homem por
sua desobediencia perdeu a liberdade, nes-
se mesmo lugar elle com sua obediencia a
restaurasse. No horto enfermou o mun-
do, no horto deu Christo principio a sua
cura. Hia o Senhor & juntamente era le-
uado: hia, porque voluntariamente se en-
tregou á morte, como disse Esaias. *Oblatus
est quia ipse voluit.* Foi sacrificado, porque
elle mesmo quis: & assi como hia por sua
võtade, assi deu a seus imigos toda a com-
modidade pera que o pudessem achar fa-
cilmente, & auer ás mãos como deseja-
uão. Era tãbem leuado o Senhor, de hum
lado da obediencia do Padre: o que signi-
ficou naquellas palauras, quando acaba da
a cea disse aos Discipulos: pera que saiba o
mundo que eu amo a meu Padre, & faço
o que

Esai. 53.

o q̄ elle me té ordenado, leuantaiuos & vamos daqui. Do outro lado o estimulaua sua grande charidade & amor pera cō nos co do qual pouco antes tinha dito a seus Discipulos: Não tem ninguem maior charidade que esta que he dar a vida por seus amigos. Antes muyto maior foi Senhor meu a vossa, pois dēstes a vida não só pellos amigos mas tambem pellos inimigos. Esta charidade foi aquella que não só o incitou a receber promptamente a morte, mas também em todo o discurso de sua vida o affligio sempre, pello aferuorado desejo que tinha de se chegar já esta hora, como declarou naquellas palauras: *Baptismo habeo baptizari, & quomodo coarctor vsq̄ dum perficiatur.* Com hum baptismo ei de ser baptizado, & como afronto & morro pollo por em execução.

Em quanto o Senhor assi andaua, começou a dar sinaes de temor & tristeza, dizendo. *Triste está minha alma até morte.* Cõpadecete alma minha de teu doce & affligido Iesu: olha pera aq̄lle diuino rosto, & vé como está todo denudado, & amarelo, & como pella grandeza da dor q̄ lhe aperta o coração, escaçamente pôde dizer
hũa

húa palavra. Oo fortaleza do Padre, oo alegria dos Anjos, porque temeis Senhor, & de que vos entristiceis? temeis por ventura a morte? mas a que outro fim viestes ao mundo, & tomastes aquelle salutifero nome de Salvador, senão pera destruir cõ a vossa a nossa morte? & se vós bom Iesu fugis á morte, que será de mim, & qué poderá satisfazer por meus peccados? Pouco antes mostrastes grande vontade & desejo de morrer, & sollicitastes ao Discipulo trédor que apressasse a traição, & agora parece que fugis, & vos retiraes. Mas verdadeiramente Senhor meu, que este temor & tristeza nossa era & não vossa. Assim como a nossa fortaleza nos trabalhos desta vida, não he nossa senão vossa: vós vos entristeceis pella parte que tendes de nossa natureza, & nós somos fortes por virtude da vossa diuindade. Vós como verdadeiro Adão destes á igreja sposa vossa o osso de vossa fortaleza, & tomastes della em troca a carne de nossa fraqueza.

Apos isto considera, quão grande seria esta afflicção do senhor, pois não somente

mente se entristecia pella perda da propria vida, senão tãbem por todos os peccados do mundo, tamando sobre si tanta dor & pena, quanta aos peccados de todos os homens era deuida. Pello que bem disse que estaua sua alma triste até a morte; porque era a dor tão grande que ella só bastaua pera lhe dar a morte, verdadeiramente Senhor era grande á semelhança de hum már vossa aflicção & dor: porque tambem era grande a nossa chaga, & juntamente grande vosso amor, o qual vos moueo a tomar pera cura della tão grande dor. Thren. 2.

Em o Senhor chegando ao lugar da oração, prostrouse todo affligido em terra. Onde considera a graueza de teus peccados, porque tomandoos o Senhor sobre si, foi necessario que pello grande pezo se incuruasse, & inclinasse até a terra. Iú tamente vé quão alto tinha subido tua soberba, poisq̃ pera satisfazer por ella á diuina Majestade foi necessario, q̃ o altissimo Deos se abaixasse & decesse até por seu rostro Diuinissimo sobre a terra. Finalmête

abai-

abaixou seu rosto, & pos seus olhos em terra, porque se enuergonhaua de nós, & por não ver nossos peccados que tanto o affligião.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, que pois por teus peccados se quis entristecer, & pera curar tua doença fazerse emfermo, te de graça pera sofrer com fortaleza & boa vontade por amor seu todas as penas & tribulações que elle permitir q̄ venhão sobre ti: & juntamente communi que a teu coração húa pequena parte daquelle seu amoroso sentimento, pera que tu tambem tenhas dor, & te compadeças, por aquelle trabalho & tristeza q̄ elle por ti sentio; & tenhas compaixão da fraqueza & necessidade de teus proximos & irmãos.

DOCUMENTOS.

1. Ponto.

NAõ deuem desesperar os seruos de Deos, se algũa hora nas tetações são salteados de temor & pusillaniedade, pois Christo nosso Redemptor quis tambem elle pera nosso exemplo sentir & experimentar temor & tristeza,

Não

Não se entristeceu tanto Christo nosso Senhor por sua paixão, a qual ardentissimamente desejava, quanto por nossa causa, vendo nossos peccados; pello que deuemos nós-tambem a imitação sua ter piedade & compaixão, & entristecernos dos danos & necessidades espirituaes de nossos proximos.

Se Christo quis por nosso amor sentir tanta aflição, & tristeza, sem consolação nenhũa. Deuemos tambem nós por amor seu & salvação nossa desprezar os prazeres & vaans consolações deste mundo.

Se queremos deuotamente orar, deuemos entrar em a solidão & recolhimento de nosso coração, apartando a alma de todo o affeito terreno, & da sobeja conuersação ainda dos amigos, como Christo se apartou de seus amados Discipulos.

Aprendamos á imitação de Christo, reprimir nossas paixões com o freo da razão, pera que não chegué até a alma, mas fiquem no sentido debaixo do imperio & mando da vontade.

Se algũa hora nas obras & trabalhos tomados por seruiço de Deos, sentirmos algum tedio ou tristeza, não deuemos perder

2

3

4

5

6

der o animo, nem cuidar que nosso trabalho ferá em vão, & sem merecimêto; mas consolarnos com o exemplo de Christo, o qual na obra de nossa redempção sentio tão grande aflicção & tristeza: & com tudo sempre conseruou o mesmo animo & esforço,

7 Em todos nossos trabalhos ou tentações deuemos recorrer á oração, por cuja virtude nos ferá tirada a carga, ou se nos daraa força pera o podermos mais facilmente levar.

M E D I T A C, A M
DECIMA DA ORAC, AM
que fez Christo nosso Senhor no horto.

EVANGELHO.

Matt. 26. **O**Raua Iesu, que se era possiuel passasse d'elle aquella hora, & disse: *Pay meu,*
Marc. 14. *se he possiuel trespassai de mim este caliz, mas*
Luce. 22. *com tudo não se faça a minha vontade, senão a vossa. E aleuantandose da oração, & indo a seus Discipulos achouos dormindo, & disse a Pedro: Simão dormes? como não pudeste velar*

Velar hũa hora comigo? Vigiai & orai pera que não entreis em tentação: o espirito está prestes, porém a carne he fraca. E tornou de nouo a segunda vez, & fez a mesma oração, dizendo: *Pay meu, senão póde este caliz passar de mim, sem que eu o beba, seja feita a vossa vontade.* E tornando de nouo achou os dormindo, porque tinhão os olhos carregados, & não sabião que lhe responder: & deixandoos tornou de nouo & fez oração a terceira vez dizendo as mesmas palavras.

FIGURAS.

O Profeta Daniel em Babylonia ^{Dan. 4.}
 oraua tres vezes no dia pera a parte de Hierufalem.

PROFECIAS.

A *Edificauit in gyro meo, & circundedit me felle & labore. sed & cum clama uero, & rogauero, exclusit orationem meam.* O Senhor edificou ao redor de my, & cercoume de fel & de dor, & quando bradar & lhe rogar não ouuirã minha oração. ^{Thren. 3.}

Sustinuit qui simul contristatur & non fuit, & qui consolatur &
non ^{Psal. 68.}

non inueni. Esperei se auia alguém que comigo se entristeçesse & não no ouue: quem me consolasse & não no achei.

CONSIDERAÇÕES.

A presentase nosso Saluador como verdadeiro Pontifice carregado dos peccados de todo o mundo diante do throno da paterna gloria & majestade, & inclinandose com hũa profunda humildade & reuerencia ao Padre offerêcelhe com grande deuação & lagrymas sua petição. Tinha muytas vezes o clementissimo Iesu, como auogado nosso, rogado ao Padre por nós, & sempre foi ouuido: agora roga por si, & quanto ao que a parte inferior pedia não o ouue seu pay, do qual está escrito, que assi amou ao mundo, que deu por elle seu filho vnigenito. O que sabendo muy bem Christo, & desejando que a vontade do Padre se cumprisse, não quis ser ouuido pera si, pera o ser pera nós: amou mais a saluação nossa que a vida sua. Roga pois ao Padre, & diz. *Pay, se he possi- uel*

uel trespassai de mim este caliz: não quísera
 minha alma, quanto á parte inferior, sen-
 tir esta pena & paixão que lhe está apare-
 lhada, porem, Pay, minha petição hé esta,
 que não se faça esta minha vontade, &
 não condescendáes com este meu natu-
 ral affecto, mas antes que se cumpra aquil-
 lo que desda eternidade tendes ordena-
 do, que hé, que padeça eu, & beba por to-
 dos este caliz amargosissimo de minha
 morte.

Oo rara & singular obediência: oo infini-
 ta bondade de nosso Redemptor, em quá-
 ta obrigação vos estamos, amorosissimo
 Senhor, pella feruente charidade & abraza-
 do amor com que nos amais: porque se
 vós não punheis a boca neste amargo
 caliz não auia nem no ceo nem na terra
 quem o pudesse beber: & se vós tocando
 com vossos beijos suauissimos, não torna-
 reis doces as amarguras, trabalhos paixões
 & tentações desta vida miseravel, que pa-
 ciencia & fortaleza fora bastante pera as
 poder sofrer? Com razão a esposa compa-
 rou vossos beijos a Lirios que distillauão
 Myrrha, *Labia eius lilia distillantia Myrrham*
primam, porq̃ não pôde ser já amargosa a
 H myrrha

destillada por tão fermosos & suaues lirios. Quem pois arreceará beber por hum caliz que vós primeiro tocastes, com vossa boca, & de gostar a myrrha que por tão suaues lirios se destilla, verdadeiramente Senhor, vossos imigos como abelhas vos cercarão, como vós mesmos dissestes, *Circumdederunt me sicut apes*: porque como abelhas vos fizeram fauo suauissimo. E quanto mores tormétos vos derão, tanto mais doce & suaue vos tornarão pera nós: pois pondo os olhos no que vós por amor de nós padecestes, não podemos ja sentir em nossos trabalhos difficuldade, & amargura, senão gosto & suauidade.

39 No meyo de hum tão grande trabalho seu & fadiga, não se esquece o doce Iesu de seus amados Discipulos, & de hum certo modo mais delles que de si mesmo solícito & cuidadoso; deixa a oração, & vae-yos visitar, & achandoos dormindo, disse a Pedro, que se tinha mostrado mais animoso & mais fiel que os outros: *Simão dormes? não pudeste velar comigo hũa hora?* como se dissera. Tu que pouco antes te offercias a por a vida por mim, agora no tem-

po de minha mór necessidade estás dormindo, & Iudas que me quer entregar aos Iudeos não dorme, mas anda esperto toda a noite aparelhando armas, & sollicitando as turbas pera me vir prender. Ay de mim benditissimo Iesu, quanto são mais vigilantes & sollicitos os ministros do Demonio pera executar suas pueras vontades & desejos que os vossos seruos em as obras de vosso diuino seruiço. O alma minha quantas vezes estando tu dormindo no mais alto & profundo sono de teu esquecimento, ouuiste aquella voz de teu piadoso Iesu, o qual falando docemente ao coração te diz, *Simon dormis?* Simão dormes? como se dixeſſe, o Demonio teu inimigo, como hum brauo & esfaimado leão, anda bramindo, & discorrendo sobre ti em roda pera te tragar, & eu por tua defensão pera te liurar da morte tenho posto meu corpo em as mãos de meus imigos, & tu como se te não fosse niffo nada, estás dormindo, sem cuidados. & sem teres conta com tua saluação, & sem te lembrares de quanto tenho feito & padecido por ti.

Cõsidera a benignidade ífinita do Saluador

o qual achando seus Discipulos dormindo, não os reprende asperamente, mas cõ paciencia sofre sua prigiça & fraqueza. Vê tambem como a modo de bõ pastor & amigo fidelissimo, roga, tem cuidado, & vigilancia de suas ouelhas, elle está vigiando pera que ellas durmão seguras: elle só cõbate pera q̃ ellas repouse, expoêse aos dentes dos crueis lobos, pera as saluar & liurar da morte. Oo com quanta verdade está

Joan. 11.

escrito, Senhor meu, que até o fim nos amastes, & que no fim maiores finaes nos mostrastes de amor.

5 Torna o Senhor á oração & visita de nouo aos Discipulos, & achos ainda dormindo. Cõpadecete alma minha de teu redemptor, vé como por amor de ti he cercado de tantas angustias, & combatido por hũa parte da terribel & temerosa representação da morte, & por outra de extremo desamparo, não achando quem o queira ouuir, ou ajudar, nem consolar. Anda o angustiado Iesu de hũa parte pera a outra, torna dos Discipulos pera o Padre, & do Padre pera os Discipulos, & por todas as partes acha cerrada a porta de toda a consolação. Pello que cõ razão disse

disse queixãdosse pello Profeta Esaías . *Cir* *Espexi & non erat auxiliator , que siui & non fuit qui adiuueret.* Olhei pera todas as partes em roda & não apparecia quem me socorresse, busquei & não ouue quem me ajudasse. Vai alma minha ao horto onde teu Senhor está por ti em oração , ali verás aberto aquelle liuro da vida , em o qual estão escondidos todos os thesouros da diuina sabedoria, ali verás aquelle espelho de todas as virtudes, de hũa profundissima humildade, de hũa ardentissima charidade, & de hũa summa obediencia & paciencia. Ali verás aquelle valeroso Daud teu Senhor & teu Deos armado de hum abrasado desejo & zelo de entrar em desafio, & dar o sangue & a vida por seu pouo. Vé como animado & esforçado do amor entra só, & primeiro que seus inimigos na tea & campo da batalha , onde antes que os Iudeos enuejosos lancé sobre elle suas mãos sacrilegas, elle voluntariamente toma tanto tormento em si mesmo , que ja mais foi vista dor semelhante a esta sua. Oo de quantas angustias estaua apertado o amoroso coração de teu Salvador, & quantas penas & tormentos padece me-

tido naquella dura prensa de temor & amor. Oo quanto a parte racional daquella alma santissima se compadecia da parte inferior do sentido, & quão fielméte intercedia por ella diante de seu Padre dizendo, *Pay se he possuel trespassai de mim este caliz.* E logo reconciliando de nouo a affligida carne cõ o espirito, acrescentaua. *Não seja porẽ feita minha vôtade senão a vossa.* Oo quão generosa foi esta relignação & oblação de nosso Redemptor? verdadeiramente, Senhor meu, que vencestes a carne & sangue, com o feruor & grandeza de vossa feruente charidade.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella profunda humildade & relignação com que fez oração ao Padre te de graça pera que em todas tuas tribulações tentações & trabalos te humilhes debaixo de sua poderosa mão despido de todo teu particular interesse, te remetas & resignes em todas as cousas em sua diuina vontade, & juntamente te de graça pera vencer tua tibieza & negligencia em as

cofas de tua saluação & bem spiritual, pera q̄ caminhando daqui por diáte com maior diligencia & feruor no caminho de feu seruiço, não sejas vencido, antes alcances gloriosa victoria de teus imigos.

DOCUMENTOS.

Deuemos perseuerar na oração, pedindo muitas vezes a merce & graça de que temos necessidade, & não nos auemos de retirar, ou perder o animo & esperança, senão somos logo ouuidos & despachados, porque muytas vezes, o que no principio da oração se nega, no fim se concede.

A nossa oração em todas as petições que fazemos a Deos ha de hir acompanhada, parte de húa grande confiança no Senhor, recorrendo a elle como a pay amoroso: & parte de obediencia & resignação de si mesmo no querer & beneplacito diuino, dizêdo com Christo: Padre não seja feita a minha vontade senão a vossa.

De tal maneira nos auemos de épregarnos exercicios espirituaes, q̄ iutaméte selames

solicitos da salvação & bem de nossos proximos, ajudandoos com nossas exhortações, & outras obras de charidade, como fez aqui Christo com os Apostolos, pois deixando a oração os visitaua.

4 Deuemos de vigiar sobre a guarda do coração & sentidos, & orar muytas vezes porque não sejamos vencidos das tentações, & vencidos fujaos, como fizeram os Discipulos de Christo.

5 Não pudestes velar hũa hora comigo, disse Christo a Pedro. Grande confusão daquelles que no seruiço de Deos são tepidos & remissos, sendo assi que os homens mundanos gastão annos & toda a sua vida em offensas de Deos, pellas quaes se obrigão a tormétos eternos: & aquelles aos quaes o Senhor chama pera velarem & trabalharem com elle só hũa hora, pera lhes dar depois em premio o Reino dor ceos, se estão dormindo no profundo sono de seu descuido & negligencia.

6 Ainda que todos aquelles q̄ no divino seruiço são negligentes, merecem grande reprehensão, todavia n. uito mór a merecem pois mais grauemente peccão, os que são postos por guia, & exemplo dos outros.

E esta he a causa por que Christo achando todos os Discipulos dormindo, só a Pedro reprendeo.

Deuemos á imitação de Christo quando fazemos oração, humilharnos profundamente, reconhecendo nossa indignidade, por que está escrito, *Oratio humiliantis se nubes penetrabit.* A oração do que se humilha penetrará as nuuens. 7

MEDITAC, A M V N
DECIMA DA AGONIA
que Christo nosso Senhor
padeceo no horto.

EVANGELHO.

E Apareceolhe o Anjo do ceo, o qual Luc. 22³
o confortaua, & elle posto em agonia
oraua mais largamente, & foi feito seu
suor como gotas de sangue que corria
em terra.

FIGURA.

O Patriarcha Iacob, vindo contra elle seu irmão Esau, todo cheo de temor recorreo com a oração ao Senhor, o qual lhe mādou hū Anjo q̄ o esforçou, dizēdolhe: Se cōtra Deos foſte forte, cō quāta mōr razão preualecerás contra os homens.

PROFIÇIAS.

Sicut aqua effusus sum, & dispersa sunt omnia ossa mea, factum est cor meum tanquam cera liqueſcens in medio ventris mei, aruit tanquam testa virtus mea. Derrameime como agoa, & forção eſpalhado: todos meus, ossos: meu coração ficou em mim como cera derretida, & a modo de barro cozido ſe ſecou minha fortaleza.

Vidi per noctem, & ecce vir ascendens super equum rufum, & ipse stabat inter myrteta, quae erat in profundo.

Eu vi na eſcuridade da noite hū ho
mem

mém sobre hũ cavallo ruão que estaua entre húas murtas, as quaes estauão no profuudo do valle.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como teu Deos, o qual por ^{1.º ponto.} sue por natureza a bemauenturança, & com a abundancia de suas consolações fatta aos Anjos, & faz alegres todas as almas affligidas, tomando sobre si a fraqueza de tua carne, & as angustias & amarguras de tuas maldades, de tal maneira se mostra homem, que quasi esquecendose de ser juntamente Deos consente ser animado & cõfortado por hũa sua creatura. Oo Anjo do ceo, como confortaes vós aquelle, o qual hé o verdadeiro & vnico cõsolador vosso? & como não pasmais vendo abaixo de vós em terra aquelle que sobre vós em o ceo todo tremendo reuerenciais & adorais? Oo quá bé, Senhor meu, disse de vós o Profeta, que vos fizestes menor que os Anjos, pois quisestes por hum Anjo receber consolação. Oo bom Iesu ^{Psal. 8.} quanto por mim vos humilhastes, & em quão baixo lugar vos pusestes. Oo como he verdade o que está de vós escrito, q̃ tomastes

Efai. 33. mastes sobre vós nossas fraquezas, & pusestes sobre vós nossas dores, pois pera curar nossa fraqueza quizestes tomar tanta angustia que vos chegasse a suar sangue. E pera sarar nossas dores quizestes tomar sobre vós tanta pena & dor, que vos chegasse até a morte.

2

Alma minha considera a angustia em q̄ se acha teu redemptor, porque representãdo selhe naquelle ponto as penas & dores crudelissimas, que pera o seu delicadissimo corpo estauão aparelhadas, & juntamente pondoselhe diante todos os peccados & abominações do mundo, pellas quais auia de padecer, & das quaes a dor que padecia, tanto mór era, quanto maior sua charidade, & o zelo da honra do Padre: afóra isto vendo a ingratição de tantas almas, q̄ se não auião de ajudar de hũ tão grande & asinalado beneficio, & de hum remedio tão custoso. Finalmete preuendo o horrendo peccado, & por elle o catiueiro de seu pouo, o qual por tão grãde impiedade & sacrilegio auia de ser grauissimamente castigado. Foi aquella bendita alma em tão excessiuo grao lastimada, que conturbandose os sentidos, & resoluena-

foluendo se as forças de seu corpo santíssimo, aquella delicadíssima carne por todas as partes se abriu, & deu lugar ao sangue pera sair, & correr com tanta abundancia, que corresse em fio em terra.

Oo docíssimo Iesu, que affição foi aquella tão grande, que pezo tão graue, & que infirmitade tão cruel, q̄ vos fez suar sangue em tanta abundancia? Verdadeira méte vossa charidade sem medida, & sem piedade pera comigo foi a causa de tanta affição & angustia, & o graue peso de meus peccados foi aquelle feixe de lagar grauíssimo, com o qual así foi espremida vossa carne santíssima, que fez correr o precioso liquor de vosso sangue. Finalméte nossa mortal infirmitade foi a que vos fez tomar tão aspera & amargosa medicina.

Compadecete alma minha do teu doce Iesu; ve como está tão fraco, que se não póde ter em pé, prostrado em terra, & da cabeça até os pés estillando sangue, não tem ali quem o ajude, nem quem lhe enxugue seu diuino & fermoso rosto, nem quem lhe mude os vestidos, ou lhe de algum refrigerio em tão extrema necessidade.

3

4

dade. E pois que por amor de ti o ves tão angustiado, se não podes juntaméte com elle derramar sangue, ao menos derrama lagrymas de compaixão. E se todavia teu coração he tão duro, & tão secos teus olhos que não podem derramar lagrymas, chora ao menos com o desejo, & offerece ao mesmo Senhor aquelle suor de sangue em satisfação de tuas culpas.

COLLOQVIO.

Rogarás a Christo nosso senhor por aquella agonia amargosissima a q̄ sentio no horto, por aquella sangue precioso que suou, por aquella oração abrazada, & sobretudo por aquella infinito amor que a tudo isto o moueo; te queira conceder dom de oração, pera que em todas tuas necessidades tenhas recurso a elle, & na vltima hora de tua vida quando a angustia da morte te occupar o coração, te de fortaleza, & confiança em sua misericordia, & aja por hem mandar o seu Anjo, pera que te defenda de teus inimigos, & te conforte, & leve seguro ao porto da salvação.

DOCUMENTOS.

Aprendamos á imitação de Christo a abnegar nossa propria vontade & cõformala com a diuina. Aprendamos a vencer a sensualidade & sometella ao espirito. Aprendamos a recorrer em as necessidades espirituas a nosso piadofissimo Padre. Finalmente aprendamos a perseverar na oração, porque assi mereceremos com Christo ser confutados & consolados.

Oo quão grande he a empreza de nossa redempção, pois bastou pera fazer suar sangue, aquelle que sustenta com seus hõbros ceos & terra: pello contrario, quão pouco caso fazemos della, pois pella saluação propria escaçamente damos hũa passada.

Se as penas desta vida são taes, q̃só a cõsideração dellas foi bastãte pera fazer suar sangue a Christo; q̃ suor de sangue seria o nosso se de verdade cuidassemos nas penas q̃ nos estão aparelhadas no inferno, ou no purgatorio; as quaes cõ grãde ventagem excedê todas as penas desta vida.

Deuiamos orar com tanto feruor de oração, que suassemos sangue com Christo, por hũ ardente desejo de padecer por seu

2

3

4

seu amor & de nos pareceremos com elle em sua paixão & dores que por nós tão amorosamente padeceo.

5 Se Christo fortaleza do Padre & cordeiro innocentissimo, o qual tinha segura sua bemaventurança, com tudo cuidado na morte que avia de padecer veo a tanta tristeza & agonia: que ancias & agonias padeceremos nós á hora da morte achando-nos tão enfermos, & tão cheos de peccados, & incertos da salvação? pello que roguemos instantemente ao Senhor, que naquelle tremendo passo nos queira ajudar & consolar, como elle foi ajudado & consolado do Padre.

6 A Christo nosso Senhor estando em oração appareceo hum Anjo que o confortou. Assim a aquelles que com deuação & fervor orão, assistem os Anjos: & dado que algúas vezes não alcancem o que pedem, porque por ventura não lhes he conveniente, com tudo isso nunca são privados da Angelica consolação.

M E D I T A C, A M
D O Z E D A T R E I C, A M
que fez Iudas ao Senhor.

E V A N G E L H O.

Veo a terceira vez a seus Discipulos, Matt. 26
& disse-lhes. *Ora dormi & repousai: ba-* Marc. 14
sta leuantauios & vamonos, eis q̄ ja se chega a-
quelle que me ha de trair: & enquanto assi
falaua, eis Iudas Iscariote hum dos doze,
& com elle grande turba com espadas &
páos, enuiados pelos Principes dos Sacer-
dotes & Sribas, & tinhalhes dado o trai-
dor final dizendo. Aquelle a quem eu der paz
no rosto, esse he prendeo & leuayo cautamente:
& passando diante dos outros chegou se a
Iesu & disse: Deos vos salue Mestre, & deu
lhe paz na face: ao qual disse Iesu: Amigo a
que vieste com osculo traes ao filho do homem,
E sabêdo Iesu tudo o que lhe auia de acõ-
tecer, sahio lhes ao encontro & disse-lhes:
Quem buscais? Responderão, A Iesu de Nazare-
ret. Disse-lhes: Eu sou? & dizêdo isto tornará
pera tras, & cairão em terra. Perguntou-
lhes de nouo. Quem buscais? Disserão: A Ie-
su

su de Nazaré. Respondeo Iesu. Já vos disse
que eu sou: se me buscaes a mim, deixai ir estes.

FIGURA.

2. Re. 20. **I**Oab Capitão del Rey Dauid, encô
trandose com Amasa o saudou, di-
zendo: Deos te salue irmão meu: & to-
mandoo com hũa mão pella barba cõ
demonstração de lhe querer dar paz no
rostro, com a outra o attraessou com
hum punhal, & o matou.

PROFICIAS.

Psal. 40. **H**omo pacis mee, in quo speravi, qui
edebat panes meos, magnificauit su-
per me supplantationem. Hum homem
com quem eu tinha paz & amizade,
no qual tinha razão de confiar, & que
comia o meu pão, esse me arinou hũa
grande fillada.

Abdic. 1.

Inualuerunt aduersum te viri pacis
mee qui comedunt tecum, ponent insidias
sub-

subter te. Preualcerão contra vòs homens que tinhão conuoso amizade, & os que comem cõ vosco vos armão escondidamente filladas.

CONSIDERAÇÕES.

Considera como aquelle amabilissimo L. Ponce,
 Senhor depois de ter largamente orado ao Padre, por derradeiro erguendo da terra sua veneravel cabeça, se aleuanta da oração. Oo como estauão maltratados & enfraquecidos aqilles sagrados membros do corpo de Iesu, por razão do grande tremor & angustia, que naquelle trabalhoso conflicto tinha padecido. Vem pois o doce Iesu com os olhos inchados pella abundância das lagrymas que derramarão, & com o rostro pello feruor da oração todo inflamado & abrazado, & pella agonia passada estillando ainda sangue, & achado os Discipulos dormindo cõ paternas entranhas se cõpadece & lhes diz: Ora dormij & repousai. Oo bõdade, ó bradura de meu Salvador, tinha o benignissimo

Iesu mandado a seus Discipulos que vi-
 giassem, & a primeira vez achandoos dor-
 mindo, amorosamente os reprendeo, mas
 á segunda achandoos do mesmo modo
 soffreo com paciencia sua fraqueza, & por
 lhes não dar mais causa de confusão, cala-
 damente se apartou, & á terceira vez achã-
 do que ainda dormião, & compadecen-
 dose delles, deu-lhes licença que pudessem
 por hum pouco repouzar, & elle como bõ
 pastor esteve com grande amor vigiando
 sobre aquelle seu pequeno rebanho.

Despertado pouco depois aos Discipu-
 los, disse-lhes: *Basta vamos eis que o que me
 ha de entregar já está perto.* Onde considera,
 como tendo Iesu na oração mostrado a
 fraqueza de sua carne, todavia vindo de-
 pois a hora de padecer, mostrou a prom-
 ptidão de seu espiritu: pello que vindo q̃
 se vinhão chegando seus imigos, não se re-
 tira, nem se esconde, como faz o mercenai-
 ro, mas como verdadeiro pastor que ti-
 nha mais conta com nossa salvação, que
 com a propria vida saelhe animosamente
 ao encontro. O benditissimo Iesu, onde
 está agora aquelle temor, do qual pouco
 antes fostes assalteado, onde estão aquel-
 les

les graues gemidos, aquella angustia, aq̃lle penoso tremor, & aquella terribel horror da morte? pouco antes quando ainda vossos inimigos estauão longe, vos entristecestes até a morte, & agora que estão presentes, & diante de vossos olhos andão bramindo como brauos & furiosos leões, de sejado de vos beber o sangue, não temeis, antes animosamente lhe saijs ao encontro: mostrando agora a fortaleza de vossa diuidade, assi como então mostrastes a fraqueza de minha humanidade.

O Doce amador dos homens, que amor tem em tal maneira tomado posse de vosso coração, que vos faz caminhar com tanto animo & promptidão pera a morte? verdadeiramente, o amor sem medida que me tēdes, hé causa de tudo isto: mas quem sou eu bom Iesu, pera que vós Senhor dos senhores, & Rei dos ceos & da terra queiraes por mim hum bichinho vil & baixo offereceruos á morte, & metteruos nas mãos de vossos imigos, pera com tão exquisitos tormentos, & afrotas vos aleuantarem em hũa cruz?

Considera como chegando se pera o Senhor aquella besta fēra do traidor, não o

deita de si o benignissimo Iesu, antes virã do pera elle tua face fermosissima falando lhe benignamête lhe disse: *Amigo aque viste?* como se dissêra. Isto te merecia eu Iudas? Porventura foi algum peccado meu, ou afrôta q̄te fizesse, quãdome puz de gollhos diante de ti, pera te lauar os pés? ou quãdo te dei em mâtimêto meu corpo & sangue? em que te agravei, pera que assi me traisses? fiste Discipulo meu, escolhite pera o Apostolado, crieite ao meu bafô, deite poder de fazer milagres, assenteite comigo a minha mesa, que agravos recebeste de minha cõpanhia, ou q̄ mau tratamento te fiz algũa hora, pera q̄ assi me traisses? & bé Iudas, em tão pouca estima me tiueste, que me vendeste por hũ tão baixo preço como são trinta dinheiros? não o ei tanto porque eu morro, como porque tu te perdes: torna Iudas sobre ti, & aduir te bem o que fazes, ainda tens lugar de penitencia, abertas estão ainda as portas de minha misericordia, pera te perdoar: os braços tenho abertos pera te receber, se tu com verdadeira dor & arrependimêto te quiseres conuverter & tornar pera mim.

5

Vé por quantas maneiras procura o Saluador

uador

uador abraçar a pertinacia daquelle maluado coração: primeiro com mansidão, recebendo a paz que falsamente lhe daua; depois com brandura chamando o amigo: finalmente com charidade pondolhe diante a fealdade de sua culpa pera que se arrependesse, dizendolhe: Com osculo traes ao filho do homem? Ay de mim que poderá ter as lagrymas considerando tão ineffabel benignidade de Christo nosso Redemptor, pera cõ este traidor seu? Quem poderá desesperar da misericordia de Deos vendoa offerecida com tão amorosas entranhas a quem tanto a desmerecia? O meu Senhor suauissimo, se pera com hum traidor, pera hum inimigo capital vosso, pera hum seruo infiel & maluaado, fostes tão amoroso & brando, que fareis a vossos amigos? a aquelles que com todo seu coração vos buscão, vos deseão & vos serue?

Vé como estaua todo atemorizado & espantado aquelle exército de Sathanás á presença de CHRISTO não ouzando de deitar mão d'elle, até lhe elle não dar licença: & considera q̄ se aquellas palauras tão brandas, quando se offerencia á morte

forão tão terribéis & temerosas a seus inimigos, que logo cairão por terra, que seraa no dia do vniuersal juizo, quando vindo com toda sua majestade & poder pera se vingar dos que o tiuerem offendido, entoará sobre elles aquella terribel & espantosa sentença: *Ide malditos ao fogo eterno.*

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso senhor, por aquella amor que o moueo a aceitar aquella osculo do traidor, & a se offerecer com tanta promptidão por ti a seus capitães inimigos, te queira dar graça, pera que tu tambem com a mesma promptidão de animo, aceites qualquer cruz que elle te der, como dom & merce particular sua. E que nas obras de seu seruiço procedas sempre com toda a verdade & sinceridade, & com o proximo trates com brandura & charidade, tornádo sempre bem por mal aaquelles que te offenderé & agrauarem,

DOCUMENTOS.

NO exercicio das virtudes, & emprezas difficultosas & trabalhosas, tomadas por gloria de Deos, & saluação das almas,

mas,

mas, não nos auemos de retirar & fugir; mas com hum animo valeroso por o peito a todas as tentações & difficuldades, soffrendo fortemente tudo o que contra nós se disser & fizer, a exemplo de Christo. Assim dizia o real Profeta. *Fortitudinem meam ad te custodiam*. Senhor o animo & esforço pera vós o guardo, porque só em as cousas de vosso seruiço, ponho o peito a todas as difficuldades q̄ o podê encõtrar

Iudas por ter deixada a companhia do Senhor, veyo a tanta desauentura & malicia, que de Apostolo de Christo, priuilegio tão alto, & honra tão subida, se fez Alferrez & Capitão de ministros de Satãas, & traidor do mesmo Christo. Assim aquelle que hũa vez deixa a sua vocação, vem a dar ordinariamente em o estremo da maldade.

Deuemos proceder com verdade pera com Deos & com o proximo, não usando de fingimento & simulação algũa como fez Iudas, o qual cõ palauras saudou a Christo como mestre, & com o osculo o traio a seus inimigos.

Deuemos soffrer com paciencia & máfidão todos os enganos & falsidades que nos

nos forem feitas, de quemquer, ainda que amigo, como Christo soffeo a de seu Discipulo.

5 A nossos imigos & calumniadores não deuemos rogar mal, nem reprehendelos com aspereza, antes com brandura, & affecto amoroso emendalos, como Christo fez a Judas, & aos Iudeus.

6 Aquelles com osculo de paz traẽ a Christo, que fingidamente se confessaõ, ou indignamente comungão.

7 Guardemonos do mundo que he treddor & falso amigo, porque dandonos riquezas, ri connosco, dandonos consolações & prazeres, nos beija, dandonos honras, nos abraça, & em fim de todas as maneiras nos trae a nossos imigos, & nos lêua á eterna morte no Inferno.

M E D I T A C, A M
T R E Z E D A P R I S A M D E
Christo nosso Senhor.

EVANGELHO.

Matt. 26.

Mar. 14.

Luc. 22.

Ioan. 18.

Chegarãose elles, & puserão as mãos em Iesu, & prenderãono: & vèdo os que estauão com elle o que auia de succeder,

der, disserão: *Senhor, se ferimos com espada? E logo hum dos circunstantes Simão Pedro, que tinha hũa espada, arrancou, & ferio ao seruo do Principe dos Sacerdotes, & cortoulhe a orelha direita. Mas respondendo Iesu, disse: *Estai quedos até qui. E tocando a orelha daquelle seruo, o sarou. Então disse Iesu a Pedro: *Méte tua espada em seu lugar, porque todos aquelles que tomarem espada, com espada pereccrão; o caliz que me deu meu Padre, não queres tu que eu beba? E na mesma hora disse Iesu ás turbas, & aos Principes dos Sacerdotes, & Magistrados do templo: *Como a ladrão viestes com espadas & paos a me prender, estando todos os dias conuoso no templo ensinando, não me prendestes, porrem esta he a vossa hora, & o poder das treuas. Então todos os Discipulos o desemparrão, & fugirão, & o tribuno juntamente com a cohorte & ministros dos Iudeus, tomando a Iesu, o atarão.****

FIGURA.

INdo hũa multidão de homẽs da tri- Iud. 13.
bu de Iuda a Sansão, lhe disseram:
Somos

Somos aqui vindos pera te atarmos & entregar nas mãos dos Philisteus, & assi o atarão com duas cordas novas, & o leuarão

PROFECIAS.

Pfal. 21.

Circundederunt me vituli multi, & tauri pingues obsederunt me, aperuerunt super me os suum sicut leo rapiens & rugiens. Rodearão me muitos bezerrinhos, & valentes touros me cercarão, abrirão contra mim sua boca a modo de hum fero & carniceiro leão.

Iob. 30.

Insidiati sunt mihi & preualuerunt, & non fuit qui ferret auxilium, quasi rupto muro & aperta ianua irruerunt super me. Puserão me silladas & preualcerão, & não ouue quem me soccorresse: & como rompendo o muro & abrindo a porta impetuosamente me assaltearão.

Thien. 4

Spiritus oris nostri Christus Dominus captus

captus est in peccatis nostris. Aquelle de- quem depende nossa vida, como de ar que respiramos, Christo Senhor nosso foi preso por nossos peccados.

Fili hominis data sunt super te vincula & ligabunt te in eis. Filho do homé, são postas sobre ti ataduras, & com ellas te atarão. Ezech. 3.

Percute pastorem, & dispergentur oves gregis. Feri ao Pastor, & as ouelhas de de seu rebanho se espalharão. Z. ch. 13

Fratres meos longe fecisti à me, & non mihi quasi alieni recesserunt à me. Apartastes meus irmãos longe de mim, & os meus conhecidos como se forão estranhos de mim se apartarão. Iob. 19.

Dereliquerunt me propinqui mei, & qui me nouerant obliti sunt mei. Desepararãome os que andauão perto de mim, & os que me conhecião de mim se esquecerão. Ibid.

CON-

CONSIDERAÇÕES.

1. **Ponto** **C**onsidera, como aquella turba infernal chegandosse a Iesu com hum rosto fero, com hús olhos ameaçadores, & com hum animo cruel, & des humano, o cercão, & poem nelle suas mãos sacrilegas. Vê como aquelle Senhor, o qual nos céos está rodeado, & seruido de exercitos de Anjos, priuandose em hum certo modo de tanta hõra & gloria, permite ser cercado & preso de homens vis & maluidos, & isto por amor nosso, pera nos liurar a nós das mãos de nossos imigos; os quaes com manifesto perigo de nossa salvação nos tem cercado: & pera nos levar consigo ao ceo, onde juntamente com os Anjos por toda a eternidade o louuemos, & siruamos.

2. Querendo os Discipulos defender ao Senhor, não o permitio o mansuetissimo Iesu, antes entre as mesmas mãos de seus imigos não se podendo esquecer de sua benignidade, fãra as feridas daquelles que vinhão pera lhe dár a elle a morte. Por outra parte aquelles maluidos, mais feros que

q̃as proprias féras, & mais duros q̃ duras pedras, nem se conuerterão vendo a potēcia de Christo, quando cō hũa só palavra sua cahirão espantados em terra, nem se abrandarão com aquella suauíssima charidade com que lhe fazia merces, & lhes tornaua bem por mal, nem finalmente os poderão abrandar a suauidade de suas palavras, antes se tornarão contra elle mais ingratos, & deshumanos.

Com razão se queixa o Saluador de o irem assi préder como se fora hum ladrão porque o officio de ladrão he fugir & escōderse, fazer mal, & roubar o alheo: mas o Senhor não se escondeo, antes se meteo voluntariamente em suas mãos, nunca fez mal a ninguem, antes a todos muitos & muy afsinalados beneficios, nunca tomou a alguem cousa algũa aquelle que todas as suas, a doutrina, as graças, as fadigas, os trabalhos, a propria vida, & a si mesmo empregou todo liberalmente em seruiço & saluação dos outros. Por onde com razão os Profetas lhe chamão Deos nosso, porque todo o seu & todo elle foi nosso, sem ter cousa que em bem & seruiço nosso não empregasse.

Por

4

Por outra parte quis verdadeiramente ser preso, & atado como ladrão porque era vindo a iatisfazer pello furto que fez oprimeiro homem no paraíso terreal, & assi quis como ladrão ser prezo juntamente cõ Barrábas, quis ser crucificado entre dous ladrões: & finalmente por ladroes padecer a morte, pagãdo com o preço de seu sangue o que elle não tinha roubado,

Psal. 68.

to oReal Profeta *Quod non rapui tunc exolebam.* Aquilo que eu não tinha roubado,

Psal. 16.

então o paguei. E em outro lugar. *Propter verba labiorum tuorum, ego custodiui vias duras:* que são Hieronymo tresslada do Hebrao, *In opere hominum propter verbum labiorum tuorum ego obseruavi vias latronis.* Padeci como ladrão como se andára roubãdo como publico salteador destradas.

5

Esta he a vossa hora, & o poder das treuas: considera como Jesu verdadeira luz q

Ioan. 1.

alumia todos os homens foi entregue ao poder das treuas: mas que quer dizer isto Senhor & redemptor meu? Não sois vós aquelle de quem estaa escrito que a vossa

Psal. 90

guarda & aposento onde vos retiraes, he altissimo, & que não póde lá chegar a çou

te nem mal algum? quem pois foi tão poderoso que vos pode tirar & trazer a tanta baixeza, que fosseis fugeito aos açoites, não só de homens maluados, mas ainda dos Principes das treuas? Ay de mim até onde se abaixou, & quanto se humilhou por abater a nossa soberba, a soberania & alteza diuina. De Iob se lee que foi *Iob. 20* entregue por permissão diuina em poder de Satanás, com tanto poré que não lhe tirasse a vida: mas vós ó bom Iesu fostes sem nenhũa exceição, nem limitação entregue ao poder das treuas infernaes, pera que fartassem contra vossa fama & vida, toda sua raiua & furor. Vós a nós peccadores, érecedores de mil mortes daes os trabalhos & tribulações por medida, & cõ misericordia: mas sobre vossa pessoa innocētissima quifestes q̄ descarregassé sem nenhũa medida & misericordia todas as penas que a nós como peccadores & culpados erão diuidas.

Sendo pois destamaneira preso o Salua-
dor: os Discipulos salteados de hum grã
de temor, fugirão todos, & desampararão
a seu amado Mestre: mas ó quanta dor
sentio depois seu coração quando sobre

si conhecerão com quanta deslealdade & afronta sua deixarão seu fidelissimo mestre & Senhor, em tempo de tanta necessidade, em mãos de seus imigos, quão envergonhados se acharão, quantas lagrymas derramarão, quantos suspiros & ais derão, com que palauras compassiuas exprimião & declarauão a grandeza de seu sentimento? hião desconsolados os Discipulos a modo de ouelhas desgarradas sem pastor, ora pera húa parte, ora pera a outra, & chorando soltamente, & batendo nos peitos, queixandose de si mesmos, & suspirando por seu doce Mestre dizião. Oo amorosissimo Mestre, oo suauiissimo Senhor que com tanto amor nos criastes a vosso baço, com tanta preuidencia nos guardastes, & com tanto cuidado nos enlinastes, como fugimos de vós vnico bé, emparo & vida nossa? porque vos desempamos? porque vos não seguimos até a morte, como tantas vezes tão affirmadamente prometemos. Oo quantas vezes combatendo nos peitos dos Discipulos, o temor & o amor, estiuerão em duuida se farião volta a tras & seguiriã de nouo a seu Mestre: mas doutra maneira tinha tudo dif-

disposto & ordenado a diuina prouidêcia
 permittindo esta cayda: & fugida dos A-
 postolos, têdo olho á muitos bês que del-
 la determinaua tirar pera instrução del-
 les, & de toda a igreja vniuersal.

7
 Considera como o Senhor permitio
 que aquellas diuinitissimas mãos que cria-
 rão este vniuerso com infinita potencia,
 & com inefabel sabedoria & prouidencia
 o governão & cõseruão, fossem atadas da
 quellas q̄ dellas mesmas receberão o ser,
 a vida, a honra, o poder & todos os mais
 bens. Vé com q̄ horrendos gritos aquel-
 les homens diabolicos a modo de lobos
 carniceiros esfaimados, arremetem ao
 mansuetissimo cordeiro, & como todos
 jutos, quem de hũa parte, quem da outra,
 o mordê, & espedação, dandolhe de bofe-
 tadas naquelle rosto fermosissimo, & depe-
 nãdoli e suas barbas sacratissimas, & como
 o deitão em terra, & o pizão aos couces,
 sé respeito nẽ cortezia algũa; qual se diuia
 a hũa pessoa taõ alta, & de tâta veneraçã
 & majestade. E confideta como o Senhor
 taõ de vôtade sofria todas estas afrõtas cõ
 tâta paciência, em satisfaçã de nossos pec-
 cados. Oo cõ quãta deshumidade o tratã,
 K 2 quão

quão afrontosas palauras lhe dizem, com quanta descortesia & pressão o leuão. Qué poderá explicar as blasfemias, os improperios, & afrontosos nomes, que o doce Iesu foy forçado ouuir com suas orelhas purissimas, daquelles homens impuros & maluados. Mas a majestade & modestia daquelle graciosissimo rostro, & a serenidade daquelles olhos Diuinissimos, entre todas estas injurias, & no meyo de tantas descortesias, não se pode já mais escrever.

COLLOQUIO.

Rogarás a Christo nosso Senhor, por aquella benignidade com que sarou as feridas de seus imigos, & por aquella mandão, com que se deixou prender & atar tão cruelmente daquelles ministros de Satanás, queira prender & atar tua alma com as doces cadeas de seu amor & sarar as feridas de tuas desordenadas affeições & sensuaes desejos: pera q̄ vnido a elle perfectamente, & catiuas tuas potencias & tentidos, em seruiço de sua diuina majestade, não possa já mais o Demonio, nem o mundo, nem a carne, nem todas as aduersidades

fidades desta vida apartate de seu puríssimo & suavíssimo amor.

DOCUMENTOS.

DE nossos perseguidores não nos de-
 uemos defender com outras armas,
 senão com oração. E deuemos á imita-
 ção de Christo, tornar bem por mal, não
 somente cõ palauras, senão ainda & mui-
 to mais com obras. Não auemos de ferir
 ao proximo com a espada do temerario
 juizo, pera que não sejamos nós juntamé-
 te com elle feridos, como está escrito no
 Euágelho. *Não queirades julgar, não fereis jul-*
gados.

t. Ponr .

Matth. 7^o

Pois Christo por nosso amor se entre-
 gou voluntariamente aos Iudeus pera ser
 prezo? Deuemos tambem nós por amor
 delle catiuar todos nossos sentidos em seu
 seruiço, os olhos em não ver cousas illici-
 tas, as orelhas em não ouuir cousas noci-
 tuas, a lingua em não falar cousas ociosas,
 ou em prejuizo do outré, as mãos em não
 obrar mal, quebrando os preceptos diui-
 nos, o coração em não admitir maos pen-
 samentos & desejos: finalmente a alma ca-

2

tiuala toda & prendela com as amorosas
prizões do amor de Iesu.

- 3 Aq̃lles atão as mãos a Christo, os quaes
não confião que Deos os prouera das cou-
sas necessarias, ou desconfião de sua ajuda
& socorro em suas tribulações & tenta-
ções. Tambem aquelles que resistem ás
diuinas inspirações, não deixando a Deos
obrar em si o que elle quer & deseja. Os
deságracedidos que não correspondem á
graça recebida, & com isso se fazem indig-
nos della, os tepidos & negligentes, porq̃
tem a graça ociosa, sem se ajudar & valer
della. Finalmente, os que se glorião em si
mesmo das graças que receberão, ou se ga-
bão dellas aos outros não as têm & guar-
dando secretas, porque estes tambem se
se fazem indignos de receber outras de
nouo.

- 4 Christo quis ser atado por nós, pera nos
atar consigo com o vinculo da charidade;
como disse pello Profeta Oseas. *In funiculis*
Adam traham eos, in vinculis charitatis. E assi
procuremos de nos apertar com elle tão
fortemente em charidade, que não nos
possamos facilmente desfatar: qual estaua

São Paulo quando dizia. *Quis nos separabit á charitate Christi.*

Aquelles fogem de Christo, que fogê de padecer com Christo: & aquelles o desempárão, que por algum temor humano ou algũa tentação do imigo, ou paixão desordenada se apartão da justiça & da verdade.

Os Discipulos seguirão a Christo ate o tempo da paixão, & então o desemparárão: assi os amigos & parêtes & bens deste mundo te seruirão em quanto viues: mas por derradeiro quando os ministros da morte te cercarem, serás de todos elles desemparado, como disse o Real Profeta. *Cum ceciderit non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria eius.* Quando morrer o poderoso & rico, não leuará consigo nenhũa cousa das que possue, nem o acompanhará sua gloria & grãdeza. Pello q̄ apredamos a não cõfiar nos homês, né em as cousas humanas, mas sómête em Deos q̄ he constantissimo & fidelissimo amigo.

Aquelles são semelhantes aos Discipulos que serué a Christo em quanto as cousas vão prosperas, ou não sentem algũa tribulação & trabalho, & depois vindo as

tentações, ou sendo necessario largar a cõmodidade, ou a propria vontade, ou padecer algũa cousa por seruiço & amor de Christo, no mesmo ponto se retirão & o desemparão.

MEDITAC,ÃO Q VAVTORZE DA BOFETADA que derão á Christo em casa de Caifas, & do exame de sua doctrina.

ANOTAC,AM.

Pareceonos aduertir neste lugar, q̄ esta meditação da bofetada que o auctor poem em casa de Anás, seguindo a comũ & vulgar opinião do pouo, & d'algũs contemplatiuos, que não apertão a letra do Euangelho: nós a pomos em casa de Caiphaz, por ser cousa certa q̄ a hi se deu, & não em casa de Anás. Porque primeiramente o Euangelista são Ioão que só fala da casa de Anás & desta bofetada, con-

Ioan 18.

ta antes della húa negação de saõ Pedro. E consta de todos os mais Euangelistas, q̄ todas as negações de saõ Pedro acontecerão em casa de Caifhas : nem se pôde sem nota de temeridade responder, que saõ Pedro negou a Christo mais de tres vezes: pois o Senhor quando tratou de suas negações, só de tres fez meção: & he comum doutrina dos Padres que a essa cõta Christo depois de sua resurreição lhe perguntou tres vezes: *Petre amas me, ut trine negationi responderet trina confessio.* Pois se a primeira negação que saõ Ioã cõta se ha de por em casa de Caifhas, cõ muyto mór razão a bofetada que se conta depois della. Alé disto no texto do Euangelho, Pontifice em numero singular, constantemente significa a Caifhas, do qual título vsã saõ Ioão, quando trata de como o Pontifice lhe perguntou por seus Discipulos & doutrina, & com esse mesmo pretexto lhe derão a bofetada: *Sic respondes Pontifici?* Acrescento, que só a Caifhas como a Pontifice pertencia examinar a Christo de sua doutrina, & Discipulos. Assim que toda esta meditação se ha de por em casa de Caifhas, o que por ser ponto auerigoado, & certo

nem

nem serem deste lugar mais largas prouas passo, com apontar, que aquellas palauras de são Ioão depois de contar a bofetada. *Et misit eum Anas ligatum ad Caipham Pontificem:* que dorão occasião a algús pera errarem & crerem que tudo o que acima tinha referido São Ioão passara em casa de Anás. No texto Grego querem dizer. (*Miserat eum Anas ligatum ad Caipham Pontificem.*) Tinhaõ mandado Anás a Caiphás Pontífice, & são húa parentesi q̄ São Ioão pos pera entendermos que o que acima dissera, tudo se auia de entéder da casa de Caiphás, a quem Anás seu sogro tinha mã dado ao Senhor: & assi no Euangelho não temos cousa que Christo passasse com Anás mais que ser leuado a elle, passando de caminho por sua casa, querendolhe as justizas fazer esta honra, por ser sogro do Pontífice Caiphás.

EVANGELHO.

Ioan. 18. **E** Leuarão a Iesu primeiro a Anás, por que era sogro de Caiphás, o qual Caiphás era Pontífice aq̄lle anno. Seguirão a Iesu Simão Pedro, & outro Discipulo

pulo o qual era conhecido do Pontifice, & entrou dentro no atrio juntamente cō Iesu, & Pedro estava de fóra á porta: sahio pois aqueloutro Discipulo, falou á porteira, & meteo dentro a Pedro. O Pontifice fez perguntas a Iesu acerca de seus Discipulos & doutrina, ao qual respondeo Iesu: *Eu sempre falei publicamente ao mundo, & sempre ensinei em as synagogas, & no templo, onde todos se costumão ajuntar: porque me perguntas a mim, pergunta a aquelles que me tem ouvido, porque elles sabem o que eu disse,* Depois de ter dito isto, hum daquelles ministros deu hũa bofetada a Iesu, dizendo: *Assi respondes ao Pontifice?* Respondeolhe Iesu. *Se faley mal dá diço testemunho, & se bẽ, porq̃ me feres?* tinha Anás mandado Iesu atado a Caifas.

FIGURA.

Dizendo o Profeta Micheas a ver ^{3. Reg, 22}dade a el Rei Achab, aleuantou-se Sedechias Profeta falso & deu-lhe hũa bofetada, reprendendoo por falar daquella maneira.

PRO.

PROFECIAS.

Thren. 3. **D**edit percussioni se maxilla, saturabitur opprobrijs. Ofereceo sua face a quem o feria, fartar se ha de deshonras.

Iob. 16. *Aperuerunt super me ora sua, & exprobrantes percusserunt maxillam meam.*
Abrirão contra mim suas bocas, & remoquandome ferirão minha face.

CONSIDERAÇÕES.

1. Ponto. **C**onsidera a festa que fizerão aquelles sacrilegos com a prisão do Salvador semelhante á que costumão fazer os vencedores quãdo tem a presa nas mãos. Vê com quanta pressa & alaridos o leuão pera a cidade, & pera mór breuidade atrauelão por lugares asperos & difficultosos desuiados da estrada real, ora tirando por elle pera hũa parte, ora pera outra, & ora picando com as lanças, ora dandolhe cõ os pãos o fazem caminhar depressa. O quantas vilezas, & deshonras padeceo o benignissimo Iesu neste caminho, & quantas vezes, quando puxauão por elle, ora de hũz

hũa parte ora de outra, elle por ir atado não se podendo ajudar, era forçado a cair em terra, & não se podendo aleuantar tão de préssa, era daquelles crueis & malua- dos pisado & ferido.

Foi a prisão do Salvador violenta, a- frontosa, & penosa. Violenta, porque aiin da que volütariamente como victima hia ao sacrificio: com tudo polla rauiua, furor, & préssa, que seus imigos tinham de o ma- tar, mais era arrebatado que leuado. A frõ tosa, porque o leuauão meyo despido, & com as mãos atadas, como a hum ladrão & malfeitor. Penosa finalmente a seu cor- po sanctissimo pellos golpes & pancadas que lhe dauão: a qual pena tambem che- gava ao seu brandissimo coração, pellas injurias, escarneos, & blasfemias q̄ aquel- las serpentinas & diabolicas linguas lhe dizião.

Cõsidera pois alma minha cõa mór cõ paixão q̄ podes, quam humilmente aquel le Senhor potentissimo, deseparado de todos seus Discipulos, & cercado de tan- tos & tão capitaes imigos seus, hia ata- do, com os olhos baixos, & com hũa vir- ginal vergonha, diante daquelle soberbo & in-

2

3

& inchado Pontifice, pera ser delle julgado, aquelle a quem o Padre eterno tinha cometido todas suas vezes, & suprema alçada de juizo, & dado todo o poder em o ceo & terra. Oo doce Iesu como ides alsi desprezado, & desemparrado? Onde estão agora vossos Discipulos tantos outros, aos quais fizestes alsinalados beneficios? Oo vnico & todo bem meu, que deuo eu fazer, vendouos avós posto por my em tanta affição & deshonra? Porque ei eu de sofrer que estejaes vós atado com as cadeas de minhas maldades, & eu estece solto dos vinculos de vossa charidade? Não será alsi, Senhor meu, mas també eu me assentarei conuofco em terra, conuofco me atarei, conuofco me prenderei, & mantereusei companhia em vossos trabalhos, pois que vejo tão poucos que vos amão, & tantos que vos tem odio, & procurão tiraruos a vida.

4 Calúniauão os Iudeos a Christo, q̄ ensinava falsa doctrina, & q̄ trazia apos si as turbas, ao q̄ elle cõ grãde modestia respõdendo, & dando por testemunhas nam a seus Discipulos, mas aos proprios imigos seus q̄ o tinham ouuido, foi como soberbo

& arrogante asperamente ferido no rosto de hũ sacrilego & vil & baixo ministro, cõ hũa féra & cruel bofetada, a qual cõ sũma paciencia & humildade recebeo aq̃lle cordeiro mansuetissimo, nẽ se perturbou, nẽ accédeo em ira, nẽ rõpeo em algũa palavra injuriosa, nem estédeo sua mão pera vingança, nem mandou ao ceo que chouelle fogo sobre aquelle homem sacrilego, como lá fez Helias sobre os Capitaes & soldados que o hião buscar da parte de el Rey Achab: nem a terra que se abrisse, & o ingulisse em corpo & em alma, como fez Moyses a Da thão & Abirão: nem me nos acenou aos leões & vsos que o despe daçassem como fez o Profeta Eliseu; mas sofrendo por nós com estranha mansidão aquella vergonha, respondeo benignamente áquelle n'a'uado, mostrando-lhe seu erro, & estando aparelhado pera offerecer a outra face se lha pedira.

4 Re. 5.
Numb. 16
4. Re. 2.

Oo doce Iesu, quem poderá sem lagrymas considerar tanta brandura & paciencia vossa, que quisesseis permitir, que aquelle vosso gracioso & fermoso rosto, no qual desejam de se espelhar os Anjos,

5

Anjos, fosse de hum vilissimo seruo tão afrontosamente ferido? Vai agora tu homem impaciente & soberbo, que logo cõ qualquer minima palaurinha te perturbas & não soffres que ninguem te toque no mais pequeno fio de tua roupa. Vai digo & espelhate neste viuo espelho, & exemplo de paciencia & humildade: aprende delle a ser manso & humilde de coração, & ve como em todo o discurso de sua paixão não se acha que hũa vez pello menos se agastasse contra seus imigos; mas q̃ sempre mostrou pera com elles nas palauras, no olhar, nas obras, todo o amor & brandura.

6 Considera a infinita indignidade deste feito, do qual os ceos tiuerão horror, & a terra se assombrou vendo a estranha ousadia & malicia do homem, & a inefauel paciencia & lóguanimidade de Deos. O Senhor he ferido de hum seruo, o criador da criatura, o senhor & Principe do vniuerso, diante do qual tremem as mais altas & firmes columnas do ceo & terra, he ferido no rosto, & deshonrado de hum vilissimo bichinho, & lodo da terra. Oo mão defaueuturada que ousaste a ferir aquella
face

face fermosíssima, que he reuerenciada dos mais altos Serafins, & de toda a natureza criada: mas ay de mim, que este seruo ferio a Christo, tendo ainda passivel, & não no conhecendo, porei minha culpa & desaventura he maior, pois conhecendo a meu redemptor, o qual ora reina imortal no ceo, não cesso com continuos peccados de o offender & deshonrar.

C O L L O Q V I O.

Rogarás a Christo nosso Senhor, pois permitio por teu amor que seu diuinissimo rosto fosse de hum seruo vilissimo com tanta deshonra sacriligamente ferido, te de graça, pera que por nenhũa tentação, ou suggestão diabolica sejas mouido a fazer alguma injuria & afronta contra sua diuina majestade, nem contra teu proximo: & conhecendo as obrigações grandes em que lhe estás por târas graças & fauores que te tem feito, não permita, que lhe respondas com ingratição, mas sempre cõ o coração o ames, com a boca o agradeças, & com as obras, até a morte, o siruas, cõ toda a lealdade que deues.

DOCUMENTOS.

e. Poal o.

A Quelles atão & leuão com ignominia a Christo diante do Pôrfice Caiphas pera ser afrontado, os quaes viuendo debaixo de obediencia procurão trazer a vontade de seu Prelado á sua propria: ou a q'elle cõdescêda cõ suas imperfeições.

2

Aquelles juntamête com Caiphas examinão a Doctrina de Christo pera a caluniar, os quaes querem julgar & examinar as ordens de seus Prelados, se mandão bé ou mal, não fazendo simplesmente o que lhes hé mandado.

3

Não nos deuemos entristecer, se os outros não sintem bem de nós & de nossas coufas, posto que não nos accuse a consciencia, pois tambem Christo que he a mesma sabedoria & verdade, foi sem nenhũa razão calumniado.

4

Se ás vezes por algum defeito, ou peccado, nos apartamos do Senhor, procuremos de tornar pera elle depressa por meyo da penitencia, renouando & reforçando o proposito de o seguir até o fim como fizeram Pedro & Ioão.

5

Christo sendo perguntado por seus Discipulos, não podendo entãõ dizer delles
 gran?

grãdes louvores pois o desemparrarão, calouse. Assim nós deuemos tomar a nossa conta, & defender a fama de nossos proximos & irmãos, não dizendo delles fennão coufas de louuor & edificação, & calando as que podem tocar em seu credito & hõra.

Deuemos responder com modestia a nossos calumniadores, & querer q̄ outros & não nós, dem testemunho de nossas obras, & que a boa vida nossa, & não nossa lingua nos defenda, & tape a boca a imprudetes & ignorantés como fez Christo.

Aquelles que por algũa via nos offendem, podemosos reprender com lhes mostrar seu erro & culpa, não poreĩ com ira & impaciencia, mas com animo quieto & repoufado, de modo que com a brandura de nossas palauras abrandemos seus corações, & apaguemos sua ira, & não a acendamos mais com impaciencia & soberba.

Então ferimos a Christo na face, quando por contentar ou não discontentar alguem fazemos algum mal, ou deixamos de fazer algum bem em seruiço de Deos & bem do proximo.

Então tambem ferimos a diuina boca

de Iesu, quando não queremos ouuir nê
 aceitar a verdade, que elle nos falla por
 suas diuinas inspirações, & quando não
 tomamos bê nem aceitamos as amoesta-
 ções, & bons auisos de nossos superiores,
 que em lugar de Deos nos governaõ.

M E D I T A C, A M
 QVINZE DOS FALSOS TE-
 stemunhos que se differão cõ-
 tra Christo nosso Senhor
 diante de Caifas.

EVANGELHO.

Matt. 26
 Mar. 14. **L**euarão Iesu a Caifas Principe dos Sa-
 cerdotes, onde todos os Sacerdotes
 & Scribas com os mais anciaõs do pouo
 estauaõ juntos, & Pedro o seguia de lon-
 ge até dentro do atrio do Principe dos
 Sacerdotes: & entrado, estava a sêtado ju-
 tamente com aquelles ministros ao fogo
 por ver o fim: & os Principes dos Sacer-
 dotes & todo o conselho buscauão algũ
 falso testemunho contra Iesu pera o con-
 denar

denar á morte, & não o achauão, por que muitos diziaõ falso testemunho contra elle, mas seus testemunhos não concordauão? Por derradeiro vieraõ duas testemunhas falsas & disseraõ. *Nos the ouuimos dizer: Eu destruirei este templo edificado com mãos, & dahi a tres dias edificarei outro não feito por mão: & não concordauão seus testemunhos?* Pello que leuantandose o summo Sacerdote perguntou a Iesu dizendo: *Não respondes a estas cousas que estes oppoem contra ti?* Mas Iesu calaua, & nenhũa cousa respondeo.

FIGURA.

OS principaes de Iezrael, per ordẽ da Rainha Iezabel, apresentarão duas testemunhas falsas contra Nabot homem justo, pera o condenarem á morte.

3. Reg. 21

PROFIÇIAS.

S*urgentes testes iniqui quæ inorabam, P^{sal.} 34. interrogabant me.* Leuantandose cõ

tra mi testemunhas injustas, pergūta
uãome coufas de q̄ eu não sabiaparte.

Pfal. 108. *Os peccatoris & os dolosi super me a-*
pertum est, locuti sunt aduersum me lin-
gua dolosa. O peccador & enganoso
abrio sua boca contra mim, & falarão
contra mim com lingua enganosa.

Osee. 7. *Ego redami eos, & ipse locuti sūt cōtra*
me mendacia. Eu os remi & elles fala-
rão contra mim falsidades.

Pfal. 37. *Factus sum tanquã homo nō audiens,*
& non habens in ore suo redargutiones.
Fui feito como homem que não ouue,
& que não tem que respōder aas cou-
fas de que o accusaõ.

CONSIDERAC, OES.

1. Ponte. **C**onsidera alma minha como o Se-
nhor estaua apresentado diante de
Caiphaz, onde estauão juntos os Scribes
& Fariseus, juntamente com os anciaõs
do pouo, todos cheos de ira & furor, &
incha-